

ANTONIO GILBERTO



A Escola **DOMINICAL**



A história da mais
importante Instituição
de Estudo Bíblico
e a sua importância
para o povo de Deus



Lançamento:

Gospel Book

<http://gospel-book.blogspot.com>

A
Escola
DOMINICAL

ANTONIO GILBERTO

A
Escola
DOMINICAL

**A história da mais importante
instituição de ensino bíblico e a sua
importância para o povo de Deus**



Todos os direitos reservados. Copyright © 1999 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica: Daniel Bonates
Preparação dos originais: Macus Braga
Revisão de provas: Joel Dutra do Nascimento

268 - A Escola Dominical
Silva, Antônio Gilberto da

GILe

1ª ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1998
p. 112. cm. 14x21

ISBN 85-263-0264-7

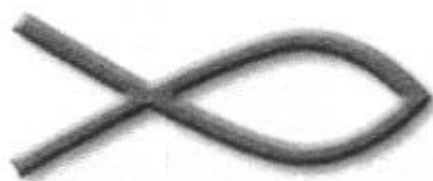
1. Escola dominical 2. Educação Cristã

CDD

268 – A Escola Dominical

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2ª Edição 2001



Sumário

Unidade 1 - A Escola Dominical

Introdução	9
1. A história da Escola Dominical	11
2. Os objetivos da Escola Dominical	21
3. A organização e administração da Escola Dominical	27
4. A promoção e possibilidades da Escola Dominical	51

Unidade 2 - Pedagogia

1. O ensino	59
2. O professor da Escola Dominical	69
3. Métodos e acessórios de ensino	75
4. O currículo e aproveitamento escolar	81

Unidade 3 - Psicologia Educacional

Introdução	91
1. O aluno	93
2. A personalidade	95
3. Características dos grupos	99



A **Escola DOMINICAL**

SUMÁRIO DA UNIDADE

INTRODUÇÃO À ESCOLA DOMINICAL

Capítulo 1

A HISTÓRIA
DA ESCOLA DOMINICAL

Capítulo 2

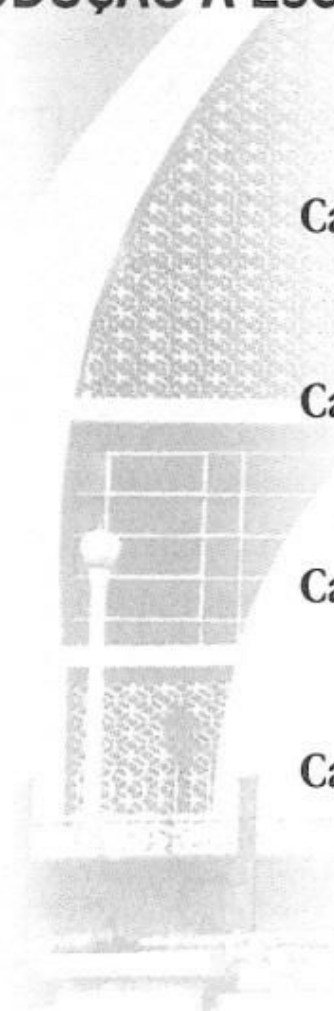
OS OBJETIVOS
DA ESCOLA DOMINICAL

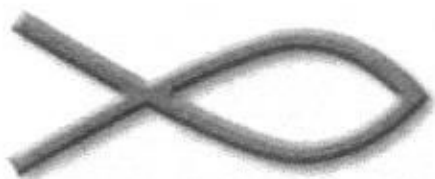
Capítulo 3

A ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
DA ESCOLA DOMINICAL

Capítulo 4

A PROMOÇÃO E POSSIBILIDADES
DA ESCOLA DOMINICAL





SUMÁRIO DO CAPÍTULO 1

- A. NOS DIAS DE MOISÉS**
- B. NA ÉPOCA DOS SACERDOTES, REIS E PROFETAS DE ISRAEL**
- C. DURANTE O CATIVEIRO BABILÔNICO**
- D. NO PÓS-CATIVEIRO**
- E. NOS DIAS DE JESUS**
- F. NOS DIAS DA IGREJA**
- G. A FASE ATUAL — A ESCOLA DOMINICAL MODERNA**
- H. ALGUNS FATOS HISTÓRICOS**
- I. A ESCOLA DOMINICAL NO BRASIL**

INTRODUÇÃO

A Escola Dominical é a escola de ensino bíblico da igreja que evangeliza enquanto ensina, conjugando assim os dois lados da comissão de Jesus, conforme Mateus 28.20 e Marcos 16.15. Ela não é uma parte da Igreja; é a própria Igreja ministrando ensino bíblico metódico. A Escola Dominical é um ministério pessoal para alcançar crianças, jovens, adultos, a família e a comunidade inteira, tal como fazia a igreja dos dias apostólicos. Ela é a única escola de educação religiosa popular de que a igreja dispõe. A Escola Dominical, funcionando devidamente, é o povo do Senhor, no dia do Senhor, estudando a Palavra do Senhor na casa do Senhor.

A Escola Dominical existe para ministrar a pequenos e grandes, o ensino religioso segundo a Palavra de Deus, e isso de maneira pedagógica e metódica, como é de se esperar de uma organização que leva o nome de *escola*. Sendo o ensino na Escola Dominical um ministério pessoal, o verdadeiro professor está sempre mais chegado a seus alunos na igreja do que qualquer outro obreiro, inclusive o pastor. Logo, uma Escola Dominical devidamente organizada, cuja direção e professores são espirituais e idôneos, treinados para o ensino bíblico e equipados com literatura e meios de ensino apropriados, é um poderoso e eficiente ministério pessoal para alcançar a todos na igreja, na família e na comunidade.

O ensino das doutrinas e verdades eternas da Bíblia na Escola Dominical deve ser pedagógico e metódico, como numa *escola*, sem contudo deixar de ser profundamente espiritual.

A Escola Dominical também coopera eficazmente com o lar, na formação dos hábitos cristãos legítimos, práticas e deveres sociais e bíblicos, resultando na formação do caráter ideal, segundo os princípios do genuíno cristianismo.

A escola pública instrui secularmente, mas educa pouco. Ela visa com prioridade o intelecto do aluno. Já a Escola Dominical, sendo genuinamente bíblica, educa e instrui mediante o ensino da Palavra, visando prioritariamente o *coração* do aluno. A ordem divina vista em Hebreus 10.16 não deve ser alterada: *coração e mente*, e não ao contrário. A Escola Dominical evangeliza enquanto ensina. Para tanto, nenhuma lição deve ser concluída sem uma

aplicação pessoal, específica e evangélica. Quem evangeliza fala ao coração, a quem se ensina fala-se ao raciocínio e à inteligência, dependendo evidentemente, do Espírito Santo.

A Bíblia é a revelação progressiva de Deus; o seu constante estudo sob o influxo do Espírito Santo nos conduz a uma crescente revelação dEle e a visões mais gloriosas de sua divina pessoa. É preciso que esse estudo seja gradual, dosado em classes de acordo com as diversas idades, respeitando-se assim, para um real aproveitamento, as grandes divisões da vida humana. Assim fazem também as escolas seculares para com seu corpo discente.

A Escola Dominical devidamente aparelhada é, de fato, a agência de formação religiosa popular das igrejas evangélicas. Através dela é que os adolescentes e os adultos são beneficiados ao receberem o ensino sadio e inspirador das Escrituras, e as crianças desde a mais tenra idade recebem uma formação moral e espiritual para uma vida cristã sempre frutífera e abundante.

Nesta unidade de ensino, procuramos ressaltar o valor, o objetivo, a necessidade e os resultados da Escola Dominical.

QUESTIONÁRIO

1. *Defina a Escola Dominical.*
2. *Como deve ser ministrado o ensino da Palavra na Escola Dominical?*
3. *Quais os objetivos principais da escola secular e Dominical para com o aluno? Cite a referência apresentada.*
4. *Além da operação divina em si, o que a Escola Dominical precisa fazer para promover um real aproveitamento do ensino da Palavra?*



A História da Escola Dominical

A Escola Dominical, tal como a temos hoje, é uma instituição moderna, mas tem suas raízes aprofundadas desde a época do Antigo Testamento nas prescrições dadas por Deus aos patriarcas e ao povo de Israel. A Escola Dominical não existia, mas havia o princípio fundamental — o do ensino bíblico determinado por Deus aos fiéis e aos estranhos ao seu redor. Sempre pesou sobre o povo de Deus a responsabilidade de ensinar a lei divina.

A Escola Dominical é a fase presente da instrução bíblica milenar que sempre caracterizou o povo de Deus.

Estudemos, em resumo, como se desenvolveu a instrução religiosa nos tempos bíblicos e nos tempos modernos, os primórdios que resultaram na origem e desenvolvimento da Escola Dominical em sua forma atual.

A. NOS DIAS DE MOISÉS

Examinando o Pentateuco, vemos que no princípio, entre o povo de Deus, os próprios pais eram os responsáveis pelo ensino da revelação divina no lar. O lar era de fato uma escola, onde os filhos aprendiam a temer e amar a Deus (Dt 6.7; 11.18,19).

Havia também reuniões públicas, das quais participavam homens, mulheres e crianças, aprendendo a lei divina (Dt 31.12,13)

B. NA ÉPOCA DOS SACERDOTES, REIS E PROFETAS DE ISRAEL

Os sacerdotes, além do culto divino, tinham o encargo do ensino da Lei (Dt 24.8; 1 Sm 12.23; 2 Cr 15.3; Jr 18.18).

Eles eram intermediários entre o povo e Deus, assim como os profetas eram intermediários entre Deus e o povo.

Os reis de Judá, quando piedosos, aliavam-se aos sacerdotes na promoção do ensino bíblico. Temos um exemplo disto no bom rei Josafá, que enviou líderes, levitas e sacerdotes por toda a terra de Judá para ensinarem ao povo a lei do Senhor (2 Cr 17.7-9).

C. DURANTE O CATIVEIRO BABILÔNICO

Nessa época, os judeus no exílio, privados do seu grandioso templo em Jerusalém, instituíram as sinagogas tão mencionadas no Novo Testamento. A sinagoga era usada como escola bíblica, casa de cultos e escola pública. O historiador Philo, falecido em 50 d.C., com seu testemunho insuspeito, afirma que “as sinagogas eram casas de ensino, tanto para crianças como para adultos”- **Benson**.

Na sinagoga, a criança recebia instrução religiosa dos cinco aos dez anos de idade; dos dez aos 15 anos continuava a instrução religiosa, agora com o auxílio dos comentários e tradições dos rabinos. Aos sábados, a principal reunião era a matutina, incluindo jovens e adultos.

D. NO PÓS-CATIVEIRO

Nos dias de Esdras e Neemias, lemos que quando o povo voltou do cativeiro, um grande avivamento espiritual teve lugar entre os israelitas. Esse despertamento teve origem numa intensiva disseminação da Palavra de Deus e incluiu um vigoroso ministério de ensino bíblico. É dessa época que temos o relato do primeiro movimento de ensino bíblico metódico popular similar ao da nossa Escola Dominical de hoje.

O capítulo 8 do livro de Neemias dá um relato de como era popular a escola bíblica de então — ou como chamamos hoje: Escola Dominical. Esdras era o superintendente (Ne 8.2), o livro-texto era a Bíblia (v.3) e os alunos eram os homens, mulheres e crianças (v.3;12.43). Treze auxiliares ajudavam a Esdras na direção dos trabalhos (v.4), e os outros treze serviam como

professores, ministrando o ensino (vv.7,8). O horário ia da manhã ao meio dia (v.3). Afirma o v.8 que os professores liam a Palavra de Deus e explicavam o sentido para que o povo entendesse. É certo que aí há um problema lingüístico envolvido (o do povo falando o aramaico ao retornar do exílio), mas o que sobressai mesmo é o ensino bíblico patente em todo o capítulo. Por certo, o leitor gostaria de ter pertencido a uma escola assim, espiritualmente avivada.

O resultado desse movimento de ensino da Palavra foi a operação do Espírito Santo em profundidade no meio do povo, conforme atesta todo o capítulo 9 e os subseqüentes do livro de Neemias. É o cumprimento da promessa de Deus em Isaías 55.11. Leia-a.

E. NOS DIAS DE JESUS

Jesus foi o Grande Mestre, glorificando assim a missão de ensinar. Grande parte do ministério de nosso Senhor foi ocupado com o ensino. Ver Lucas 20.1; Mateus 4.23; 9.35. Sua última comissão à Igreja foi “Ide e ensinai” (Mt 28.19,20). Sua ordem é clara.

A quem e onde Jesus ensinava?

- Nas sinagogas (Mc 6.2).
- Em casas particulares (Lc 5.17; Mc 2.1).
- No templo (Mc 12.35).
- Nas aldeias (Mc 6.6).
- Às multidões (Mc 6.34).
- A pequenos grupos e individualmente (Lc 24.27; Jo 3 e 4).

O ministério de Jesus era tríplice: Ele pregava, ensinava e curava, pois era um ministério de poder e de milagres. Pela pregação, Ele anunciava as boas novas de salvação; pelo ensino, edificava a fé dos que criam, e pelos milagres, manifestava o seu poder, sua divindade e glorificava o Pai. Esse mesmo ministério tríplice foi ordenado e confiado à Igreja, Marcos 16.15,18; Mateus 28.19.

Seus apóstolos também ensinavam (Mc 6.30b; At 5.21).

Aplicação. É evidente que se a igreja de hoje cuidasse devidamente do ensino bíblico junto às crianças e aos novos convertidos, teríamos uma igreja muito maior. Pecadores se convertem aos milhares, mas poucos permanecem porque

lhes falta o apropriado ensino bíblico que lhes cimente a fé. Falta-lhes a raiz ou base espiritual sólida e profunda. A planta da parábola morreu, não porque o sol crestou-a, mas, principalmente, porque não tinha raiz (Mt 13.6).

F. NOS DIAS DA IGREJA

Após a ascensão do Senhor, os apóstolos e discípulos continuaram a ensinar. A Igreja Primitiva dava muita importância a esse ministério (At 5.41,42).

O apóstolo Paulo, um grande mestre, foi maravilhosamente usado por Deus nesse mister. Suas epístolas contêm sublimidades de ensino variado. Ali, tanto há alimento para adultos como para criancinhas espirituais. Ele e Barnabé, por exemplo, passaram um ano todo ensinando na igreja em Antioquia (At 11.26). Em Éfeso, ficou três anos ensinando (At 20.20,31). Em Corinto, ficou um ano e seis meses (At 18.11). Seus últimos dias em Roma foram ocupados com o ensino da Palavra (At 28.31).

Mais tarde, vemos que a marcha do ensino bíblico na Igreja sofreu solução de continuidade, devido a males que penetraram no seio da mesma. Houve calmaria e a Igreja ficou estacionária. Ganhava fama, mas perdeu poder. Abandonou o método prescrito por Jesus: o de pregar e ensinar. Sobrevieram a seguir as densas trevas espirituais da Idade Média.

Muitos séculos depois veio a Reforma Religiosa e com ela a imperiosa necessidade de ensino bíblico para instruir os crentes, consolidar o movimento e garantir o seu prosseguimento. Os líderes da Reforma dedicaram especial atenção ao preparo de livros de instrução religiosa, bem como às reuniões destinadas a esse mister. Eles sabiam que o trabalho não consistia somente em pregar, mas também em instruir espiritualmente.

Tanto o pregador como o professor usam a Palavra de Deus, mas os ministérios são diferentes. O pregador anuncia ou expõe o Evangelho, a Palavra de Deus. Fazendo assim, ele lança a rede e as almas perdidas são ganhas para Jesus. Já o professor tem a missão de instruir, simplificar as verdades bíblicas, ilustrá-las, dissecar o texto bíblico e repetir sempre até que todos entendam as verdades que deseja transmitir. O professor da Escola Dominical deve lembra-se que ensinar não é pregar. Diante de sua classe, ele não é orador, e sim professor.

A Igreja de hoje nunca deverá esquecer a amarga e desastrosa experiência resultante do descuido e abandono da instrução religiosa das crianças, nos tempos que precederam a tenebrosa Idade Média.

G. A FASE ATUAL - A ESCOLA DOMINICAL MODERNA

O movimento religioso que nos deu a Escola Dominical como a temos hoje, começou em 1780, na cidade de Gloucester, no sul da Inglaterra. O fundador foi o jornalista evangélico (episcopal) Roberto Raikes, de 44 anos, redator do "Gloucester Jornal". Raikes foi inspirado a fundar a Escola Dominical ao sentir compaixão pelas crianças de sua cidade, que perambulavam pelas ruas, entregues à ociosidade, ao abandono e ao vício, sem qualquer orientação espiritual. Ele, que já trabalhava entre os detentos das prisões da cidade, pensou no futuro daquelas crianças e decidiu fazer algo em seu favor, a fim de que mais tarde também não fossem parar na cadeia. Procurava as crianças em plena rua e as conduzia ao local de reunião, fazendo-lhes apelos para que todos os domingos estivessem ali reunidas. O início do trabalho não foi fácil.

O grande promotor da Escola Dominical, então incipiente, foi o batista londrino William Fox, trabalhando harmoniosamente com Raikes.

De acordo com as diretrizes de Raikes, nas reuniões dominicais, além do ensino das Escrituras, era também ministrado às crianças princípios de linguagem, aritmética e instrução moral e cívica. O ensino das Escrituras consistia quase sempre de leitura e recitação. Em seguida, teve início a prática de comentar os versículos lidos. Muito depois é que surgiu a revista da Escola Dominical, com lições em série e apropriadas.

Raikes enfrentou oposição. As igrejas da época encararam o surgimento da Escola Dominical como uma inovação e algo desnecessário. Os mais "zelosos" (?) acusavam Raikes de "profanador do domingo" - *Anders*. Diziam os seus oponentes que reuniões de crianças mal comportadas no templo era uma profanação. Raikes não tomava conhecimento disso, e a obra tomava vulto. O jornal do qual ele era redator foi uma coluna forte na defesa e apoio da novel instituição, publicando extensa série de artigos sob o título "A ESCOLA DOMINICAL", reproduzidos nos jornais londrinos.

Foi assim o começo da Escola Dominical, o começo de um dos mais poderosos movimentos da história da Igreja.

H. ALGUNS FATOS HISTÓRICOS

Em janeiro de 1782, funcionou a primeira Escola Dominical em caráter permanente. O trabalho começou a crescer, e Raikes resolveu dar início a um movimento de expansão, criando novas escolas. O início desse movimento deu-se em 3 de novembro de 1783 — até hoje considerado como o dia natalício da Escola Dominical. Foi realmente nessa data que o movimento firmou-se, tomou posição e caráter permanente, e as igrejas passaram a dar apoio ao trabalho de Raikes. A Escola Dominical passou da rua e das casas particulares para os templos, os quais passaram a encher-se de crianças. Começaram a surgir os benéficos frutos na vida das crianças e adolescentes.

O pensamento de Raikes, ao iniciar as reuniões, foi apenas o de reformar os costumes das crianças, mas, agora, a Escola Dominical já adotada pela igreja transformou-se numa escola bíblica para todas as idades e classes.

Antes de Raikes, é evidente que já havia reuniões similares de instrução bíblica, mas ele foi usado por Deus para popularizar e dinamizar o movimento. Na linguagem dos comerciantes, *foi ele quem pôs a mercadoria na praça*. Por sua vez, o atual sistema de escolas públicas gratuitas inspirou-se no movimento da Escola Dominical - *Marion*.

Durante muito tempo, só crianças freqüentavam a Escola Dominical. Os adultos ingressaram depois. Hoje, em inúmeros lugares, ocorre o inverso: quase só adultos são beneficiados, ficando as crianças em último plano...

Em 1784, isto é, quatro anos após o início do movimento, a Escola Dominical já contava com 250 mil alunos matriculados.

Após o dealbar do Século XIX, muitos outros países adotaram a Escola Dominical, sempre com excelentes resultados. A própria Inglaterra reconhece que foi preservada de movimentos políticos extremistas e radicais, como o da Revolução Francesa de 1789, graças ao despertar espiritual através de Wesley, Whitefield e a educação religiosa provida pela Escola Dominical.

A Escola Dominical hoje é um dos fatores de promoção do Reino de Deus e dos destinos desse mundo, através dos cidadãos nela formados. Atualmente, o número de alunos em todo o mundo atinge quase 100 milhões. Há cerca de quatrocentas mil escolas, com quatro milhões de professores.

Quem diria que um começo tão humilde como aquele de 1780, através do irmão Raikes, chegasse a tão elevado dividendo? Está escrito em Zacarias 4.10 “... quem desprezará o dias das coisas pequenas?”

I. A ESCOLA DOMINICAL NO BRASIL

A Escola Dominical teve seu início entre nós em 19 de agosto de 1855, na cidade de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro. O fundador foi o missionário Robert Read Kalley e sua esposa, Da. Sarah Poulton Kalley, da Igreja Congregacional, vindos da Escócia. Ele fora um médico ateu. Depois foi salvo sob circunstâncias especiais, e chamado por Deus, entregou-se à obra missionária. Na primeira reunião, na data acima, a freqüência foi de cinco crianças. Essa mesma Escola Dominical deu origem à Igreja Congregacional no Brasil. Desde então, o crescimento da Escola Dominical tem sido maravilhoso.

Houve, sim, reuniões de Escola Dominical antes de 1855, no Rio de Janeiro, porém, em caráter interno e no idioma inglês, entre os membros da comunidade americana.

Remontando ao passado, as primeiras reuniões de instrução bíblica no Brasil, do ponto de vista evangélico, ocorreram durante a permanência dos crentes calvinistas que desembarcaram aqui no Rio de Janeiro, em 1557. Nessa ocasião, realizaram o primeiro culto evangélico em terras do continente americano, em 10 de março do mesmo ano.

A segunda fase de tais reuniões deu-se durante o domínio holandês no Nordeste, a partir de 1630, por crentes da Igreja Reformada Holandesa, quando vários núcleos evangélicos foram estabelecidos naquela região. Na mesma época foram realizados cultos na Bahia, por ocasião da primeira invasão holandesa. Tudo isso cessou com o fim dos mencionados domínios e a feroz campanha de extinção movida pela Igreja Romana de então.

Mas em 1855, a Escola Dominical veio para ficar... E ficou! Avançou como fogo em campo aberto, impelida pelo zelo de milhares de seus obreiros, inflamados pelo Espírito Santo!

Desde então, a Escola Dominical vem crescendo sempre entre todas as denominações e, onde quer que essas cheguem, ela é logo implantada, produzindo sem demora seus excelentes resultados na vida dos alunos, na igreja, no lar, na comunidade, e refletindo tudo isso na nação inteira.

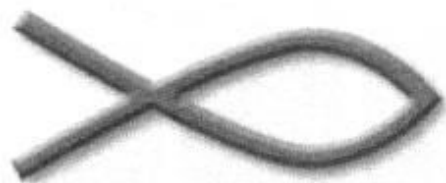
Foi assim o começo da Escola Dominical — o começo de um dos mais poderosos movimentos da história da Igreja. Lembremo-nos que a Escola Dominical nasceu como um movimento entre as crianças. Lembremo-nos ainda de que a ordem de Jesus “Ide a toda criatura” inclui as crianças, que são pequenas criaturas.

A posição de Jesus quanto à criança: Ele deixou-a bem claro: “no meio”, isto é, “no meio dos discípulos” (Mc 9.36), no meio, portanto, da igreja: Noutras palavras, no centro de sua atenção, interesse e cuidado. Enquanto Jesus fez assim, em inúmeras igrejas hoje a criança é ignorada ou fica por último. Aprendamos com Jesus. O plano divino no Antigo Testamento incluía também a criança. (Dt 31.12; Ne 12.43).

QUESTIONÁRIO

1. *Qual o princípio bíblico fundamental em que se baseia a Escola Dominical?*
2. *Como se processava e onde era ministrado o ensino bíblico popular:*
 - Nos dias mosaicos? Dê referências.
 - Na época dos sacerdotes, reis e profetas de Israel? Dê referências.
 - Durante o desterro de Israel? Dê referências.
 - Nos dias de Jesus? Dê referências.
 - Nos dias da Igreja? Dê referências.
3. *Cite três utilidades da sinagoga nos tempos bíblicos.*
4. *Qual foi o tríplice ministério do Senhor Jesus? Cite referências.*
5. *Como procedeu a Igreja Primitiva quanto ao ensino das Escrituras por parte dos apóstolos e outros líderes?*
6. *Qual o resultado do descuido da Igreja quanto ao ensino das Escrituras nos séculos que precederam a Idade Média?*
7. *Escreva um parágrafo sobre o fundador e a fundação do movimento de ensino bíblico conhecido por Escola Dominical.*

8. *Escreva um parágrafo semelhante ao anterior, mas sobre a Escola Dominical no Brasil, isto é, sua fundação entre nós.*
9. *Dê alguns dados estatísticos da Escola Dominical atual.*
10. *Cite as primeiras tentativas ou esforços por parte de evangélicos europeus (oriundos da Reforma Religiosa do século XVI) quanto à disseminação e ensino do Evangelho no Brasil.*
11. *Em sua origem, qual o relacionamento entre a Escola Dominical e as crianças?*



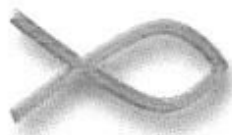
SUMÁRIO DO CAPÍTULO 2

OS OBJETIVOS DA ESCOLA DOMINICAL

A. GANHAR ALMAS PARA JESUS

**B. DESENVOLVER A ESPIRITUALIDADE DOS ALUNOS
E O CARÁTER CRISTÃO**

C. TREINAR O CRISTÃO PARA O SERVIÇO DO MESTRE



Os Objetivos *da* Escola Dominical

A Escola Dominical é a escola de ensino bíblico da igreja, que evangeliza enquanto ensina a Palavra de Deus. Ela conjuga os dois lados da comissão de Jesus.

A Escola Dominical tem objetivos definidos para atingir. Não se trata apenas de uma reunião domingueira comum, ou um culto a mais. Esses objetivos são três, a saber:

A. GANHAR ALMAS PARA JESUS

A Escola Dominical, como iremos mostrar depois, pode tornar-se num dos mais eficientes meios de evangelização.

O primeiro grande dever do professor da Escola Dominical é agir e orar diante de Deus no sentido de que todos os seus alunos aceitem Jesus como Salvador e o sigam como seu Senhor e Mestre. Há professores que ensinam a verdade bíblica durante anos sem nunca ver um aluno convertido, talvez porque nunca os levaram a aceitar a Cristo na própria sala de aula. O meio certo de levar almas a Cristo é usar a Palavra e confiar na operação do Espírito Santo (Jo 16.8; 3.5; 1 Pe 1.23). O professor não pode salvar seus alunos, mas pode levá-los a Cristo, o Salvador, como fez André (Jo 1.42). A Bíblia não diz: “Ensina a criança no caminho em que *vai* andar”, ou “*quer* andar”, mas “no caminho em que *deve* andar” (Pv 22.6 ARA).

Aplicação. Temos lido da Escola Dominical, cujo relatório nacional registra oitenta mil conversões em um ano, evangelizando enquanto ensina nas classes, bem como noutras atividades programadas pela Escola Dominical.

B. DESENVOLVER A ESPIRITUALIDADE DOS ALUNOS E O CARÁTER CRISTÃO

O ensino da Palavra é uma obra espiritual significativa à cultura da alma. Ganhar o aluno para Cristo é apenas o início da obra; é mister cuidar em seguida da formação dos hábitos cristãos, os quais resultarão num caráter ideal modelado pela Palavra de Deus. São os hábitos que formam o caráter e esse influi no destino da pessoa. Afirmar a filosofia: “O pensamento conduz ao ato, o ato conduz ao hábito, o hábito conduz ao caráter, o caráter conduz ao destino da pessoa”. Isso humanamente falando.

Em toda parte vê-se um crescente interesse no campo da instrução secular, notadamente no que tange à infância. Com o devido respeito a essa instrução que temos por indispensável para o progresso e sobrevivência de um povo, queremos afirmar que a escola fornece apenas *instrução*, mas não fornece *educação*. Esta tem que vir do lar e da igreja, se esta for bíblica fundamental. Deixe a criança sem instrução e veja o resultado. O mesmo acontece espiritualmente ao novo convertido, seja criança, jovem, adulto ou velho.

Uma Escola Dominical dotada de obreiros treinados e cheios do Espírito Santo pode contribuir eficazmente para a implantação da santíssima fé cristã entre os homens. Não podemos esperar isso da escola pública. É a Igreja Evangélica que tem de cuidar disso por meio de sua agência de ensino que é a Escola Dominical.

O futuro do novo convertido (infante ou adulto) depende do que lhe for ensinado *agora*. Nesse sentido, o alvo do professor deve ser o de ajudar cada aluno convertido a viver uma vida verdadeiramente cristã, em inteira consagração a Deus, sendo cheio do Espírito.

Um dos intuitos da Escola Dominical é o de fazer de seus alunos, homens e mulheres, verdadeiros cristãos, cujas vidas se assemelhem em palavras e obras ao ideal apresentado em Jesus Cristo. Vê-se, portanto, que a tarefa do professor da Escola Dominical é da máxima importância e do maior alcance,

precisando não somente de conhecimentos da matéria (a Bíblia) e da arte de ensinar (Pedagogia), mas também de influenciar e orientar o pensamento do aluno, resultando na contínua moldagem do caráter cristão ideal, no sentido moral e espiritual.

C. TREINAR O CRISTÃO PARA O SERVIÇO DO MESTRE

Ao prover treinamento espiritual, a Escola Dominical apresenta ao aluno oportunidades ilimitadas de servir ao Mestre. Inúmeros obreiros das nossas igrejas saíram da Escola Dominical. Talvez o leitor seja um deles. Grandes frutos ela tem produzido. O famoso e sempre lembrado evangelista D.L. Moody foi um deles. Esse serviço tanto pode ser na igreja local, como em qualquer parte do país ou do mundo, aonde o Senhor enviar.

O privilégio de contribuir para a causa de Cristo e o dever de empreender alguma espécie de atividade cristã são coisas que devem ser trazidas à consciência dos alunos da Escola Dominical com oração.

O lema da Escola Dominical completa deve ser:

- Cada aluno um crente salvo.
- Cada salvo, bem treinado.
- Cada aluno treinado, um obreiro ativo, diligente e dinâmico.

Assim, o tríptico objetivo pode ser resumido em três frases: *aceitar Jesus; crescer em Jesus e servir a Jesus.*

O tríptico alvo da Escola Dominical que acabamos de expor pode ser plenamente atingido, pois trata-se do trabalho do Senhor Jesus. O que se requer é obreiros cheios do Espírito Santo e de fé na Palavra de Deus, e treinados para o desempenho de tão elevado ministério. O mandamento divino é que falemos a Palavra (2 Tm 4.2). Sabemos que ela é poderosa tanto para operar na mente como no coração das criancinhas, adultos e encanecidos.

O alvo da Escola Dominical é nobre e elevado em todos os pontos de vista. Ela, na igreja, cuida das vidas em formação, seja no sentido social ou espiritual. Coopera eficazmente com o lar na formação moral de crianças e adolescentes, instilando neles os hábitos, ideais e princípios cristãos segundo as Santas Escrituras. Nela, também os adultos vão encontrar horas de prazer

no estudo bíblico. Mas para que a Escola Dominical alcance seu objetivo, é preciso empregar meios e métodos eficazes, sem jamais afastar-se duma esfera genuinamente espiritual.

As Assembléias de Deus no Brasil, o maior movimento pentecostal em todo o mundo, não tem explorado todo o terreno ou potencial da Escola Dominical, nem lançado mãos de todos os seus recursos. O descuido nessa parte reflete diretamente nas crianças de hoje e nos jovens de amanhã. A orientação e formação de professores, especialmente no setor infantil, é uma premente necessidade. No descuido quanto ao ensino bíblico, os mais prejudicados são as crianças. Conforme 2 Reis 4.38-41, podemos pagar muito caro por uma só ignorância espiritual, se assim aplicarmos o incidente citado. Nossas crianças levam em média, quatrocentas a quinhentas horas anuais na escola de instrução secular, preparando-se para uma vida terrena tão curta. Não podem elas passar pelo menos 52 horas na Escola Dominical, preparando-se para a outra vida, que é eterna?

Fiquemos certos que o diabo não dorme quando os trabalhadores cruzam os braços (Mt 13.25). Uma de suas atividade prediletas é de roubar a Palavra de Deus. E isso ele faz de muitas maneiras, até nos púlpitos onde muitas vezes o tempo que seria da Palavra de Deus é desperdiçado com coisas vãs, sem qualquer edificação (Lc 8.12). De nossas observações através do vasto Brasil, verificamos que inúmeras Escola Dominicais são dirigidas sem muita ou nenhuma preocupação de alvo definido, como acabamos de esboçar.

Sua Escola Dominical está atingindo em cheio o alvo que lhe foi proposto? Se não, ore, aja e coopere! Faça alguma coisa *agora* nesse sentido.

É tempo de explorarmos o ilimitado potencial latente no vasto campo da Escola Dominical entre nós!

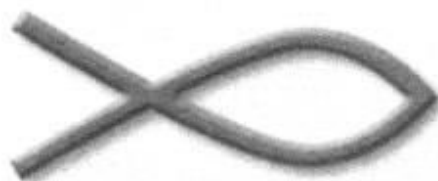
O tríplice alvo da Escola Dominical pode ser plenamente atingido, pois a obra pertence a Deus, que a vela com insondável amor. O que se requer são obreiros cheios do Espírito Santo e de Fé na Palavra de Deus, e treinados para o desempenho de tão elevado mister, como já dissemos.

Pelo testemunho da História, por seus objetivos e pelos frutos alcançados, a Escola Dominical é a melhor escola do mundo. Eis o porquê dessa primazia:

- *Seu livro-texto* é o melhor do mundo — A palavra de Deus, o mapa que nos guia ao céu.
- *Seu supremo dirigente* é o Deus vivo, Todo-Poderoso e amoroso, que criou os mundos.
- *Seu alcance* é o mais vasto do mundo: do bebê ao ancião mais idoso;
- *Seus alunos* são o melhor povo do mundo: os que conhecem e amam a Deus e sua Palavra.
- *Seus resultados* são os melhores do mundo, porque são infalíveis, materiais, espirituais e eternos.

QUESTIONÁRIO

1. *Cite o tríptico alvo da Escola Dominical.*
2. *Cite o meio certo de levar almas a Cristo.*
3. *De que depende o desenvolvimento da espiritualidade e do caráter cristão do novo convertido?*
4. *Em que resulta a correta formação de hábitos cristãos na criança?*
5. *Cite o lema de uma Escola Dominical completa ou padrão.*
6. *Cite a colaboração da Escola Dominical para com o lar.*
7. *Por que o tríptico alvo da Escola Dominical pode ser plenamente atingido?*
8. *Qual o presente relacionamento do leitor com a Escola Dominical?*
9. *O que você está fazendo para a promoção de sua Escola Dominical?*
10. *Você, pessoalmente ou através de seus filhos, tem sido beneficiado pela Escola Dominical? Se afirmativo, descreva os fatos.*
11. *Por que a Escola Dominical é a melhor escola do mundo?*



SUMÁRIO DO CAPÍTULO 3

- A. A ORGANIZAÇÃO NA BÍBLIA**
- B. A ORGANIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA DOMINICAL**
- C. A DIRETORIA DA ESCOLA DOMINICAL**
- D. O CORPO DOCENTE DA ESCOLA DOMINICAL E A REUNIÃO SEMANAL DE PROFESSORES**
- E. O CORPO DISCENTE DA ESCOLA DOMINICAL**
- F. A MATRÍCULA NA ESCOLA DOMINICAL**
- G. A TRANSFERÊNCIA DE CLASSE**
- H. A SECRETARIA DA ESCOLA DOMINICAL**
- I. A BIBLIOTECA DA ESCOLA DOMINICAL**
- J. A MANUTENÇÃO DA ESCOLA DOMINICAL**
- L. O PROGRAMA DE TRABALHO DA ESCOLA DOMINICAL**
- M. COMO ORGANIZAR E INSTALAR UMA NOVA ESCOLA DOMINICAL**
- N. A REUNIÃO DA ESCOLA DOMINICAL**
- O. A ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DOMINICAL**
- P. A LITERATURA DA ESCOLA DOMINICAL**



A Organização e Administração da Escola Dominical

Organização é ordem. É método no trabalho, no viver, no agir e em tudo mais. A organização permeia toda a criação de Deus, bem como todas as suas coisas. A desorganização e a desordem destroem a vida de qualquer pessoa, igreja ou organização secular. Por seu turno, o crescimento sem ordem é aparente e infrutífero. Sim, porque toda energia sem controle é prejudicial e perigosa. Pode haver muito esforço e nenhum crescimento real, porque a desorganização aniquila os resultados positivos surgidos.

Uma vez que a ordem permeia o universo de Deus, temos base para crer que o céu é lugar de perfeita ordem. Leis preciosas e infalíveis regulam e controlam toda a Natureza, desde o minúsculo átomo até aos maiores corpos celestes.

A. A ORGANIZAÇÃO NA BÍBLIA

NA IGREJA

Todos os símbolos bíblicos da Igreja falam de organização, ordem e método. Ela é comparada a:

- Um templo (1 Co 3.16; Ef 2.21). Cf. O templo de Jerusalém.
- Um corpo (1 Co 12.27; Cl 1.24).
- Uma lavoura (1 Co 3.9).
- Um edifício (1 Pe 2.5; 1 Tm 3.15; Hb 3.6).
- Um rebanho (1 Pe. 5.2; Lc 12.32).

- Um jardim (Ct 4.16).
- Uma noiva (Ap 22.17; 2 Co 11.2).
- Um castiçal ou candeeiro (Ap 1.20).

Tanto estes, como os demais símbolos da Igreja, falam de organização, ordem e método.

EM ISRAEL

- A perfeita ordem das tribos no acampamento (Nm 2).
- Os detalhes de demarcação de limites das tribos (Js caps. 14—20).
- O serviço sagrado no templo (1 Cr 15,16;23—27).

A ordem não impedia a manifestação da glória divina no Santo dos Santos; ao contrário, se as prescrições divinas fossem negligenciadas, o castigo era certo.

QUANTO AO SENHOR JESUS

Marcos 6.30 — 44 trata do milagre da multiplicação dos pães, quando milhares foram alimentados no deserto. Antes de Jesus realizar o milagre, ordenou aos discípulos que fizessem a multidão sentar em grupos de 100 e 50 pessoas. Quando o povo estava em ordem, Jesus então realizou o estupendo milagre, sendo todo o povo alimentado e restando ainda muito alimento. Atualmente, em muitas igrejas, o Senhor deixa de operar milagres e alimentar espiritualmente a multidão, devido a irreverência e confusão que derivam da desorganização na reunião. Não é só a desorganização material, mas também a espiritual que transformam o culto num “sacrifício de tolos” (Ec 5.1). Compete aos discípulos cuidar da organização necessária; Cf. também (Lc 9.14,15).

B. A ORGANIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA DOMINICAL

Tem forma tríplice. Ela é *pessoal, material e funcional*.

1. A organização pessoal

a. *Oficiais da Escola Dominical*. É a diretoria da Escola Dominical, da qual logo falaremos.

b. *Professores da Escola Dominical*. É o corpo docente da Escola Dominical. Têm sobre si a maior responsabilidade, pois lida diretamente com o aluno e com o ensino.

c. *Alunos da Escola Dominical*. É o corpo discente da Escola Dominical, a “matéria prima” da mesma. A escola existe para atender as necessidades dos alunos.

2. A organização material

a. *O prédio*. A Escola Dominical deve funcionar em instalações apropriadas, tendo salas de aula independentes.

Uma das leis do crescimento da Escola Dominical afirma:

A Escola Dominical crescerá enquanto houver espaço para as classes.

b. *O mobiliário*. Deve ser apropriado aos fins e de conformidade com a idade dos alunos.

c. *O material didático*. Comumente chamado *literatura*. Abrange as diferentes revistas de aluno e professor, bem como o respectivo material didático de apoio, obedecendo a um currículo bíblico e de acordo com o agrupamento de idade escolar dos alunos.

Todo o material didático deve ser utilizado de acordo com o métodos de ensino compatíveis a cada agrupamento de idade dos alunos.

3. A organização funcional

Trata do funcionamento da Escola Dominical visando a consecução de seus objetivos, conforme o exposto no capítulo 2 desta unidade.

Grande responsabilidade tem aqui o pastor da igreja e a diretoria da Escola. A organização funcional cuida da:

- *Espiritualidade*. A vida espiritual compreende o estado da Escola Dominical quanto à oração, conduta cristã, santificação bíblica, consagração a Deus e ao predomínio do Espírito Santo.

- *O ensino da Palavra*. Estudo e ensino da Palavra, livre de extremismos, modernismos, fanatismo, doutrinas falsas etc. Aqui, segundo a promessa divina em Isaías 55.11, os frutos com toda certeza surgirão.

- *Eficiência*. Aqui, a Escola Dominical cuida em prover abundante ensino através de professores idôneos, espirituais, treinados, cheios do Espírito Santo e zelo pela obra de Deus. Não confundir *idôneo* com *idoso*.

A eficiência é vista através do crescimento da Escola Dominical em todos os sentidos.

De nada adianta muita organização e preparo, sem a operação do Espírito Santo. Dons naturais, personalidade atraente e eloquência são boas coisas, mas podem influenciar apenas temporariamente. Tais coisas jamais serão suficientes em si, mas podem ser vitalizadas e dinamizadas pela ação poderosa do Espírito Santo. É aí que está a diferença. É oportuno dizer que o Espírito Santo tem uma afinidade especial com a mente treinada, quando santificada.

C. A DIRETORIA DA ESCOLA DOMINICAL

Uma Escola Dominical de grande porte e plenamente desenvolvida deverá ter uma diretoria assim constituída:

1. *Superintendente*. Nas escolas filiais é chamado dirigente. Na sede, o superintendente, regra geral, é também o dirigente local.

2. *Vice-Superintendente*. Nas escolas filiais é chamado vice-dirigente.

3. *1º Secretário*. Será secretário-geral ou não; depende de ser a Escola Dominical sede ou filial. Quando os dois primeiros acima mencionados não comparecerem, o 1º secretário assume a direção dos trabalhos, conforme as normas locais.

4. *2º Secretário*. Os secretários devem ter auxiliares, dependendo do tamanho e movimento da Escola Dominical.

5. *Tesoureiro*. Deve ser pessoa competente e recomendada por todos para tal mister.

6. *Bibliotecário*. Um bibliotecário competente na sua função é uma bênção para a Escola Dominical. Logo mais falaremos da biblioteca da Escola Dominical.

7. *Dirigente Musical*. As atividades musicais da Escola Dominical não são apenas a execução do piano ou órgão e a regência do canto congregacional, conjunto musical etc. O dirigente musical trabalha também no setor infantil, no ensino do canto, ressaltando a importância do louvor, ensaiando programas musicais, preparando números especiais para diferentes vozes, ajudando na parte musical do culto infantil etc.

Uma coisa é certa: havendo holocausto a Deus, haverá também muita música! (2 Cr 29.27).

8. Porteiros e Introdutores

Podem ser os mesmos que servem à igreja. Eles têm elevada importância na Escola Dominical, na orientação geral de alunos e visitantes. Falando de porteiros e introdutores ou recepcionistas numa Escola Dominical, lembremo-nos que o povo entra aonde é convidado, e fica aonde é bem tratado. Ninguém é obrigado a ficar num lugar onde não é bem recebido nem bem tratado. O dirigente da Escola Dominical precisa pensar nisso.

Os membros da diretoria da Escola Dominical são conhecidos como Oficiais da Escola Dominical. Seu número depende do tamanho da Escola. Numa Escola Dominical pequena, um obreiro pode acumular funções. A organização excessiva numa estrutura pequena é contraproducente; já passa a ser formalidade.

Repetimos: a diretoria da Escola Dominical tem grande responsabilidade. Diz a Palavra. “Não havendo sábia direção o povo cai” (Pv 11.14; Ec 10.16).

A diretoria da Escola Dominical deve reunir-se uma vez por mês para tratar de assuntos gerais do trabalho e observar o estado geral dela. Essa reunião não pode ser casual nem realizada às pressas, se a Escola Dominical quer de fato ser a escola de instrução bíblica da igreja.

D. O CORPO DOCENTE DA ESCOLA DOMINICAL E A REUNIÃO SEMANAL DE PROFESSORES

1. Outros nomes: Corpo de Professores e Classe de Professores.
2. Devem atentar solenemente para Mateus 4.19; Provérbios 9.9; 1 Pedro 3.15; 2 Timóteo 2.15. Este último texto deve ser o versículo predileto do professor da Escola Dominical.
3. Em certo sentido, o obreiro de maior responsabilidade e privilégio na Escola Dominical é o professor de classe.
4. Requisitos para ingresso no Corpo Docente:
 - Ser um crente salvo.
 - Ser membro da igreja.
 - Ter bom testemunho.
 - Querer servir ao Senhor.

- Ser aplicado ao estudo da Palavra de Deus, sua história, suas doutrinas e assuntos necessários ao bom desempenho da sua missão de professor da Escola Dominical.
- É de toda importância que seja batizado com o Espírito Santo e cultive a vida de plenitude do Espírito.

5. Deve freqüentar as reuniões de estudo dos professores.

6. Deve fazer curso de preparação de professores.

7. *A reunião semanal de professores.*

- É a reunião de todos os professores e oficiais da Escola Dominical, para estudo em conjunto da lição e coordenação administrativa da Escola Dominical em geral. Serve também como meio de estreitar a comunhão fraternal. Essa reunião é vital para a uniformidade do ensino doutrinário.

- Os melhores dias para a reunião da Classe de Professores são os sábados à tarde, ou aos domingos logo antes da reunião da Escola Dominical.

- Os professores do setor infantil devem ter reunião de estudo da lição à parte, já que os métodos de ensino e condução da aula diferem consideravelmente. Os professores de crianças têm maior responsabilidade e necessitam de melhor preparo!

E. O CORPO DISCENTE DA ESCOLA DOMINICAL

São os alunos da Escola Dominical. São organizados em classes e departamentos conforme suas idades dentro das possibilidades e situações.

A importância do aluno:

O aluno é o elemento mais importante da Escola Dominical. A Escola Dominical existe por causa do aluno. É ela que se adapta ao aluno, e não o contrário, como é tão comum... Dentre os alunos, as crianças são o campo mais fértil, mais promissor e de maior responsabilidade.

O agrupamento de alunos por idade:

O propósito disso é a eficácia do ensino. Numa casa de família, a alimentação varia entre as crianças e os adultos. Na Escola Dominical não pode ser diferente!

Há oito agrupamentos ou divisões de idades, cujos títulos são:

• Até três anos de idade	Berçário
• Quatro a cinco anos de idade	Jardim de Infância
• Seis a oito anos de idade	Primários
• Nove a 11 anos de idade	Juniores
• 12-14 anos de idade	Intermediários
• 15-17 anos de idade	Secundários
• 18-24 anos de idade	Jovens
• 25- ... anos de idade	Adultos

A organização da classe

a. Quanto à direção:

1) O Professor. Nas classes até 12 anos, os melhores professores são geralmente moças e senhoras. A fala, o afeto, a expressão facial, os gestos e a dramatização influem muito aqui. Nas classes de 12 anos para cima, o ideal é que o professor seja do mesmo sexo que os alunos. Há assuntos específicos que somente assim serão convenientemente tratados.

2) O suplente. É o professor substituto da classe.

3) O secretário. Cuida de apontamentos da classe, conforme os formulários ou impressos adotados pela Escola Dominical. Mais adiante trataremos desses três cargos com mais vagar.

b. Quanto à matrícula:

- Até a classe de Intermediários: 12 alunos matriculados por classe.
- Da classe de Secundários em diante: até 25 alunos por classe.
- Esse total deve ser evitado. O ideal é vinte alunos matriculados. Nas escolas públicas há classes grandes, mais ali visa-se mais o intelecto; aqui, o coração.

- Para efeito de ensino, quanto menor a classe, melhor. Jesus dirigiu seu maior estudo bíblico para apenas dois alunos (Lc 24.27).

- A carência de professores provoca excesso de matriculados nas classes. A carência de espaço conduz ao mesmo.

c. As classes devem ter números em vez de nomes.

Em escolas com elevado número de classes, os nomes dificultam o trabalho do secretário, bem como do tesoureiro.

d. A Escola Dominical deve ter classes para novos convertidos, e igualmente de obreiros.

e. Cada classe deve ter sua própria comissão de visita orientada pelo professor ou seu substituto.

A Organização de Departamentos. Condições necessárias:

a. Muitas classes do mesmo grupo de idade.

b. Instalações apropriadas para todos os departamentos que forem organizados.

c. Corpo docente suficiente para as necessidades.

Lista de departamentos que uma Escola Dominical pode ter (nove ao todo):

- Departamento do Berço: até três anos de idade.
- Departamento do Jardim de Infância: de quatro aos cinco anos de idade.
- Departamento Primário: de seis aos oito anos de idade.
- Departamento de Juniores: de nove aos 11 anos de idade.
- Departamento de Intermediários: de 12 aos 14 anos de idade.
- Departamento Secundário: de 15 aos 17 anos de idade.
- Departamento de Jovens: de 18 aos 24 anos de idade.
- Departamento de Adultos: de 25 anos para cima.
- Departamento do Lar e Extensão: Para alunos de qualquer idade que queiram participar da Escola Dominical, mas que só podem freqüentar suas reuniões mui irregularmente, ou raramente podem, por motivos imperiosos.

No setor de Extensão, o campo é vasto: hospitais, prisões, internatos, orfanatos, grupos de estrangeiros etc. Tudo isso pode ser alcançado por visitas, correio ou telefone.

O primeiro departamento a ser organizado deve ser o Infantil.

A direção do departamento:

- Um diretor.
- Um secretário.
- Um ou mais auxiliares, conforme a extensão do departamento.

O quadro abaixo dá o critério básico para a organização da Escola Dominical em departamentos, havendo condições pessoais e materiais.

Alunos	Departamentos	Idades
Até 25	<i>Dois</i> • Dep. Infantil • Dep. de Jovens e Adultos	Até 11 anos 12 anos para cima
Até 100	<i>Três</i> • Dep. Infantil • Dep. de Intermediários • Dep. de Jovens e Adultos	Até 11 anos 12 a 14 anos 15 anos para cima
Até 200	<i>Quatro</i> • Dep. Infantil • Dep. de Intermediários • Dep. de Jovens • Dep. de Adultos	Até 8 anos 9 a 14 anos 15 a 24 anos 25 anos para cima
Acima de 200	Todos os Departamentos	

F. A MATRÍCULA NA ESCOLA DOMINICAL

Encarregado:

- Em escolas pequenas: o secretário
- Em escolas grandes: o secretário dispõe de dois auxiliares; um deles é o encarregado da matrícula.

• O professor ou secretário da classe; depende do sistema adotado pela Escola Dominical.

Providência inicial da matrícula:

O preenchimento do impresso “ED-I” (Cartão de Matrícula).

Finalidade do ED-I :

- a. Matrícula.
- b. Transferência de alunos.

- c. Atualização do rol da classe e da escola.
- d. Fichário da Escola Dominical.

Âmbito da matrícula:

Todas as idades; do bebê ao ancião.

Candidatos à matrícula:

Crentes e descrentes.

Professores não são matriculados na caderneta de chamada. Constam do Livro de Matrícula e Fichário de Oficiais e Professores.

G. A TRANSFERÊNCIA DE CLASSE

O que é:

É a passagem do aluno de uma classe para outra até aos 25 anos.

Quando ocorre:

Quando o aluno atinge o limite de permanência em sua classe.

Adultos são transferidos de classe a pedido.

Época da transferência:

Mês de janeiro de cada ano.

Impresso usado para efetuar a transferência:

O Cartão de Matrícula do aluno existente no fichário da Escola Dominical (O verso do cartão).

H. A SECRETARIA DA ESCOLA DOMINICAL

A secretaria, funcionando devidamente, mostra através de seus dados o estado da Escola Dominical. É qual termômetro mostrando a temperatura do ambiente.

Anotações, registros e lançamentos nesse campo têm base bíblica: Salmos 56.8; Malaquias 3.16; Apocalipse 5.8; 20.12; Lucas 12.7; 2 Coríntios 5.9,10.

Os dados estatísticos e relatórios preparados pela secretaria mostram à direção da Escola:

- O professor certo na classe certa.
- A condição atual da Escola Dominical.
- As necessidades e possibilidades futuras.
- Servem de base para uma análise geral.

As dependências da secretaria:

A secretaria deve funcionar em local para isso destinada.

Ocupantes da dependência ou sala:

- *O dirigente da Escola*. Aqui fica sua mesa de trabalho, facilitando, desse modo, o contato e coordenação com os demais oficiais da Escola Dominical.
- 1º e 2º secretários, e auxiliares da secretaria.

Atribuições da secretaria:

- Matrícula.
- Fichário e arquivo.
- Relatórios.
- Testes, concursos e pesquisas bíblicas para alunos.

Aparelhamento da secretaria:

- a. Móveis e equipamento de escritório.
- b. Material de escrituração da Escola Dominical.
- c. Livros (quando a escola não dispuser de biblioteca).
 - Livro de consulta e referência para professores e alunos.
 - Livros para programas festivos e preparo do culto infantil da Escola Dominical (hinos musicados, poesias, corinhos e trabalhos).

d. *O fichário da Escola Dominical*.

Mantê-lo atualizado o ano inteiro, o que requer atenção constante. As fichas são os cartões de matrícula e têm duas seções: ATIVO e INATIVO. A primeira, para todos que freqüentam efetivamente a Escola Dominical; a segunda, para alunos que a deixaram. A seção do ATIVO leva índice alfabético rigoroso. Os do INATIVO também entram em ordem alfabética, mas sem índice, por serem de pouca monta.

I. A BIBLIOTECA DA ESCOLA DOMINICAL

Material:

Uma biblioteca pode conter livros, revistas, jornais, folhetos, recortes, artigos, gravuras, slides, transparências, quadros murais etc.

Todo acervo deve ser catalogado por um sistema eficiente (como o Decimal de Dewey), para pronta consulta e serviço de circulação sem perigo de extravio de livros.

Serviços que pode prestar:

- Formação, informação e ampliação cultural de professores e alunos.
- Serviço de circulação de livros.
- Guarda e conservação de material didático da Escola Dominical.

J. A MANUTENÇÃO DA ESCOLA DOMINICAL

É provida pela tesouraria da igreja, uma vez que toda a receita da Escola Dominical é encaminhada à tesouraria. Em certas igrejas, a Escola Dominical encaminha à tesouraria apenas o saldo da receita, após a quitação de seus compromissos. Isso dependerá do sistema administrativo local.

L. O PROGRAMA DE TRABALHO DA ESCOLA DOMINICAL

A Escola Dominical deve elaborar, no princípio do ano, um calendário de atividades para o ano inteiro, contendo o programa de trabalho ou plano de ação, constando os alvos ou metas a atingir com a ajuda de Deus. Agir sem plano é agir sem ordem, às cegas.

M. COMO ORGANIZAR E INSTALAR UMA NOVA ESCOLA DOMINICAL

1. Fixar a data com bastante antecedência para obter o maior ajuntamento possível.

2. Ter à mão o material indispensável (Cartão de Matrícula, Caderneta de Classe, Mapa da Escola Dominical, Livro de Relatórios Dominicais, Ficha de Obreiros da Escola Dominical, pastas para os impressos utilizados pela secretaria, lápis, papel, revista da Escola Dominical etc.).

3. Escolha e aprovação dos obreiros da escola.

4. Matrícula geral dos alunos e organização das classes.
5. Instalação da Escola Dominical com oração, invocando as bênçãos de Deus.

N. A REUNIÃO DA ESCOLA DOMINICAL

É uma reunião de culto para estudo da Palavra de Deus.

Horário: o matutino é o melhor. Tudo dependerá do local, conveniências do trabalho e circunstâncias.

Preparativos:

Arrumação do local, limpeza, iluminação, ventilação, som, material de ensino e escolha de hinos, tudo deve estar pronto antes do início da reunião. Tomada de providências em cima da hora indica desorganização e falta de planejamento.

Pontualidade:

- Pontualidade dos obreiros da Escola Dominical e alunos.

O obreiro da Escola Dominical que chega sempre atrasado não serve para continuar à frente de sua função. É melhor dar o lugar para outro que seja pontual. Queremos todas as coisas para nós na hora. Pode ser diferente para com o Rei dos reis?

- Pontualidade nos horários.

A reunião da Escola Dominical deve começar e terminar na hora prevista, senão toda a Escola Dominical sofrerá. Sim, porque as fases da reunião não terão a duração habitual e os professores não terão tempo para apresentar a lição. Desse modo, o ensino da Palavra será prejudicado. Por exemplo, o estudo da lição (que é uma das fases da reunião) deve ter sempre cinquenta minutos de duração, tempo normal de uma aula qualquer.

Programa de uma reunião da Escola Dominical, supondo-se que a mesma comece às 09h30min. Se o horário for outro, basta fazer a adaptação paralela. Estudo da lição. As classes seguem para seus locais de reunião, e após os necessários apontamentos dos alunos, o professor inicia o estudo da lição.

Nas classes infantis, uma combinação de métodos de ensino tornará os 50 minutos sem problemas de cansaço e desinteresse.

10h35min. — 1º sinal para o encerramento do estudo da lição em sala.

10h45min. — 2º sinal para o encerramento do estudo da lição em sala.

Imediatamente, todas as classes reúnem-se no templo para a fase final de encerramento da reunião.

10h50min. — Recitação do assunto da lição e texto áureo, por classes ou departamentos.

11h — Leitura do relatório dominical. Início do Culto Infantil no local destinado. É dirigido cada domingo por uma professora de crianças com a cooperação das demais professoras de crianças e de um dos oficiais da Escola Dominical.

11h05min. — Um hino pela Escola Dominical ou dueto, trio, quarteto etc. Em seguida o pastor, o superintendente ou um irmão convidado, fará o resumo da lição, concluindo com um convite aos pecadores.

11h25min. — Encerramento da reunião. Anúncios, agradecimentos e oração final de encerramento. O Culto Infantil estará terminando nesse mesmo horário.

Note que o estudo da lição toma 55 minutos (09h50min. às 10h45min.). Os 5 minutos a mais são para compensar o tempo gasto com apontamentos, anúncios à classe, entrega de trabalhos e tarefas aos alunos etc.

O. A ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DOMINICAL

1. O PASTOR DA IGREJA

- É o primeiro obreiro da Escola Dominical pela natureza do seu cargo. É ele o real dirigente da Escola Dominical.
- É o principal responsável pela Escola Dominical mediante sua atenção e ação.
- Sua simples presença na Escola Dominical é um prestígio para a mesma.
- Deve, sempre que puder, dirigir classes da Escola (não uma classe fixa) a fim de ter contato com os alunos — suas ovelhas.

2. O DIRIGENTE DA ESCOLA DOMINICAL

Deveres Gerais.

a. Conhecer bem o trabalho geral da Escola Dominical e todo seu esquema de funcionamento.

b. Orientar sempre os secretários e professores em tudo que for preciso.

c. Zelar pela boa e sadia doutrina segundo a Palavra de Deus.

d. Promover entre os professores a divulgação e leitura de obras de consulta e referência sobre seu trabalho.

e. Fazer sempre anúncios e comunicações em benefício da Escola Dominical.

f. Ter sempre em mente que organização e preparo sem a direção e operação do Espírito Santo, é fracasso na certa.

g. Providenciar o material necessário para professores e alunos, visando o funcionamento geral da Escola Dominical.

h. Procurar manter completa a direção da Escola Dominical, a qual é composta conforme já anteriormente exposto.

i. Procurar manter completo o quadro de professores, tendo cada professor, suplente e secretário, e ainda bom número de professores de reserva para as emergências e imprevistos.

j. Antes de indicar um irmão para a matrícula no Corpo de Professores, verificar primeiro se o mesmo é membro da igreja, fiel, dedicado, humilde, obediente, estudioso da Palavra, desejoso de trabalhar para o Senhor, que goste de orar, seja despretensioso, disciplinado, ordeiro e capaz de trabalhar em grupo. Isso não quer dizer que ele concorde com tudo, tipo “bezerro de presépio”, mas se tiver de discordar, que saiba fazê-lo dentro da ética, sem ofender e indispor seus pares, virando-se em seguida para dentro de si, estilo caracol.

l. Dirigir as reuniões de estudo bíblico para professores, não significando que tenha de dirigir o próprio estudo bíblico.

m. O pastor pode dirigir o estudo, ou outro obreiro da igreja, conforme for estabelecido. Depende do que for combinado com o pastor.

O dirigente deverá sempre ver, quanto à Escola Dominical :

- Seu rumo: Para onde está indo a Escola Dominical?
- Sua promoção: O que está sendo feito para promover a Escola Dominical?
- Sua avaliação: Estão os professores nas classes certas e funcionando a contento?
- Sua motivação: Que está sendo feito para manter o princípio da variedade, evitando a rotina de sempre?

Deveres semanais do dirigente da Escola Dominical

Deveres aos domingos.

a. Chegar cedo e verificar a arrumação da Escola Dominical. Nada deve ser feito na última hora, às pressas.

b. Dirigir a reunião da Escola Dominical segundo as diretivas traçadas pelo pastor.

c. Divulgar e promover a venda de Lições Bíblicas e material didático.

d. Providenciar visitas para professores enfermos etc.

Deveres trimestrais do dirigente da Escola Dominical.

a. A matrícula trimestral; lembrar ao secretário no fim do trimestre.

b. Ao iniciar o último trimestre do ano, providenciar o material escolar (formulários e livros) para o funcionamento da Escola Dominical no ano seguinte.

Deveres anuais do dirigente da Escola Dominical.

a. Comemoração de datas festivas.

Dependerá da resolução e orientação pastoral.

Algumas datas festivas.

- Dia da Escola Dominical (3º domingo de setembro).
- Dia da Escola Dominical local (conforme sua data de instalação).
- Dia da Pátria (7 de setembro).
- Dia de Natal (25 de dezembro).
- Dia das Missões (na data observada pela igreja local).
- Aniversário do pastor da igreja.

b. Visita a cada Escola Dominical da filial no mínimo uma vez por semestre.

c. Ao aproximar-se o fim do ano, cuidar junto ao secretário do preparo dos relatórios anuais.

3. O SECRETÁRIO DA ESCOLA DOMINICAL

Deveres gerais do secretário da Escola Dominical.

a. Conhecer e saber executar todos os trabalhos pertinentes à Secretaria

da Escola Dominical, bem como orientar seus auxiliares no trabalho que tenha a fazer.

b. Providenciar anúncios a tempo. O dirigente pode esquecer ou estar muito ocupado.

c. Providenciar para que haja sempre na secretaria da Escola Dominical o material necessário ao bom funcionamento da mesma. Isso inclui formulários, livros e material auxiliar de ensino.

Nota. Auxiliares do secretário: Nas escolas dominicais grandes, o secretário deve ter auxiliares para cuidar da matrícula, fichário, transferência de classe, arrumação de salas, venda de revistas, distribuição de material a professores etc.

Deveres semanais do secretário da Escola Dominical.

Deveres aos domingos.

a. Chegar cedo e verificar a arrumação da Escola Dominical.

b. Ter prontas para distribuição, as cadernetas de chamada ou outro sistema.

c. Preparar o Relatório Dominical com todo esmero, para lê-lo ao ser convidado. Em escolas com mais de 15 classes, o secretário precisará de auxiliares para poder apresentar o relatório na hora precisa, ou preencher o quadro-negro do relatório.

Deveres no restante da semana:

a. Manter o fichário atualizado.

b. Matricular os novos alunos cujos Cartões de Matrícula chegarem à Secretaria da Escola Dominical no último domingo.

Após a matrícula na caderneta, o cartão vai para a seção “ATIVO” do fichário. Se o aluno tem menos de 14 anos, lançar no verso do cartão, por antecipação, o mês e ano das futuras transferências de classe, obedecendo os limites de permanência nas classes, conforme o grupo de idade.

Deveres trimestrais do secretário da Escola Dominical.

Na primeira semana de cada trimestre, preparar o movimento do trimestre que findou.

Deveres anuais do secretário da Escola Dominical.

Início de ano.

- a. Preparar relatórios do ano inteiro.
- b. Transferência de alunos: Na primeira semana de janeiro. As idades, para fins de matrícula e limite de permanência na classe, acham-se na primeira parte desta Unidade.
- c. Auxiliar a promoção da campanha de leitura anual da Bíblia.
- d. Arquivar o material usado no ano anterior.

4. O PROFESSOR DA ESCOLA DOMINICAL

O ingresso do professor no trabalho da Escola Dominical.

Para o ingresso no trabalho da Escola Dominical, o professor deve ser, acima de tudo, uma pessoa salva de modo completo, membro da igreja, de vida cristã correta e sã na fé.

A posição espiritual do professor.

É uma posição de honra.

É uma posição de responsabilidade, Ezequiel 33.8,9.

O ministério de ensino do professor.

1) Por que ensinas?

- Por amor a Deus
- Por gratidão a Deus.
- Porque o Senhor ordenou, Mateus 28.19,20.

2) Qual o teu propósito no ensino?

- Ganhar almas para Jesus.
- Desenvolver a espiritualidade dos alunos.
- Treinar os alunos para o serviço do Mestre.

3) O que ensinarás?

- A Bíblia, Mateus 28.19.

4) A quem ensinarás?

- Homens, mulheres e meninos, Deuteronômio 31.12.

5) Como ensinarás?

- Conhecendo a Cristo como Salvador e Rei.
- Conhecendo a Bíblia, 2 Timóteo 2.15. Ainda não vi um obreiro de destaque, de projeção, de ministério abundante e de frutos permanentes, que não fosse um apaixonado e contínuo estudante da Palavra! Esse conhecimento da Bíblia terá que ser sistemático, organizado.

- Conhecendo matérias auxiliares e afins.
- Conhecendo o aluno, isto é, a psicologia de cada grupo de idade.

Os requisitos do professor.

Preparo. O professor deve ter preparo:

- Espiritual, 1 Pedro 3.15, Esdras 7.10. É ser cheio, controlado e movido pelo Espírito Santo (1 Co 2.15; Gl 6.1). Não é ter fogo de labareda, mas do tipo brasa.

- Intelectual (cultura geral)
- Social (apresentação pessoal).
- Físico (estado saudável).
- Os homens a quem Deus tem usado passaram todos por uma fase de preparo. Exemplos:
 - Moisés preparou-se 40 anos.
 - Paulo esteve 3 anos na Arábia.
 - Daniel e seus companheiros, mesmo para servirem numa corte secular, tiveram seu preparo.

O professor precisa saber o que vai fazer: Jesus sabia “o que ia fazer” (Jo 6.6). Um aluno que quiser aprender de fato, não terá desejo de voltar a uma classe para ouvir um professor dizer aquilo que ele já sabe, ou que pode aprender sozinho.

Conclusão. O professor para ter êxito e manter-se eficiente precisa:

- Ser espiritual, cheio do Espírito.
- Ter preparo para ensinar.
- Estar equipado com literatura apropriada.
- Fidelidade no dever. Ser disciplinado.

Isto é, cumprimento de seus deveres como professor, Salmos 101.6; 1 Coríntios 4.2. Não é somente ser fiel, mas disciplinado.

- Paciência.

É o mesmo que *longanimidade*. É fruto do Espírito Santo, Gálatas 5.22; 1 Tessalonicenses 5.14.

O nosso Deus é o “Deus de paciência”, Romanos 15.5. É preciso muita paciência, especialmente nas classes infantis, de adolescentes e de irmãos idosos.

- Dedicação.

É o serviço feito da melhor maneira, Eclesiastes 9.10.

É o zelo no trabalho; zelo com entendimento, Romanos 10.2.

Há uma maldição nesse sentido, Jeremias 48.10 ARA.

- Pontualidade.

É chegar na hora, começar na hora, terminar na hora.

Jesus andava sempre na hora, João 2.4. Quem não pode ser fiel nessa parte é melhor dar o lugar para outro que seja.

Quanto a terminar na hora, há irmãos que não ligam para isso e ainda acham todo mundo está gostando quando passam da hora.

5. AS RESPONSABILIDADES DO PROFESSOR

1) Responsabilidade para com Deus.

Deus o pôs no seu trabalho! 1 Timóteo 1.12; Lucas 19.13,15.

2) Responsabilidade para com a igreja.

Orientar cada aluno a ser um abnegado colaborador da igreja em tudo — tempo, talentos e finanças, Efésios 4.12.

3) Responsabilidade para com a Escola Dominical.

Conhecer a organização e funcionamento da Escola Dominical.

Trabalhar em harmonia e cooperação com os demais obreiros, Romanos 12.10; Filipenses 2.3,25.

Há obreiros que em vez de trabalharem em “*Conjunto*”, trabalham como “*cães juntos*”.

4) Responsabilidade para com a classe.

Promover a edificação e crescimento da classe. Há por aí, o professor “*matador de classe*”.

- Conhecer cada aluno pessoalmente, pelo nome.
- Visitar os alunos.
- Orar pelos alunos individualmente.
- Procurar a conversão e edificação espiritual de cada aluno.

5) O preparo e apresentação da lição

É parte dos deveres semanais do professor. Esse assunto será estudado na Unidade IV — PEDAGOGIA, a saber:

- Material para o preparo da lição.
- Etapas no preparo da lição.
- A apresentação da lição.

Prepare bem a lição durante a semana, estudando-a com oração e dedicação, pedindo a Deus que o guie pelo seu Espírito. O trabalho do Senhor merece a nossa maior abnegação e esforço.

Aos domingos, procure chegar pelo menos 5 minutos antes do início da Escola Dominical. Freqüente as reuniões de estudos para professores da Escola Dominical.

Sabendo que não vai estar presente certo domingo, avise com antecedência ao seu substituto; avise também ao superintendente da Escola Dominical.

O objetivo da Escola Dominical é o ensino da Palavra de Deus; não gaste pois o tempo com coisas que não edificam. Vá para diante da classe senhor do assunto a ser estudado. O êxito do professor depende mais de consagração e preparo.

Mostre interesse por cada aluno da classe. Ore por eles. Visite-os, especialmente quando enfermos ou faltando às reuniões. Dê um bem-vindo aos visitantes, convidando-os a se matricularem ou a voltarem sempre. Na classe sempre há pessoas não salvas; convide essas para aceitar o Senhor Jesus como Salvador. A cada domingo, faça os apontamentos com muito cuidado para que os relatórios sejam fidedignos.

P. A LITERATURA DA ESCOLA DOMINICAL

Deve ser apropriada, isto é, revistas, livros e material complementar para cada agrupamento de idade (como visto na pg. 30), tanto para o aluno como para o professor. Se a nossa missão consiste em evangelizar e ensinar, a literatura como meio de comunicar a verdade divina é ferramenta de primeira classe.

A literatura infantil requer maior cuidado e melhor preparação. É a mais difícil de elaborar.

1. Literatura para o aluno.

- Deve ser graduada: assuntos bíblicos e material didático específico para cada agrupamento de idade.

- Requer especialistas em pedagogia aplicada à igreja. Noutras palavras: em Educação Religiosa. Enquanto houver alunos de diferentes idades em nosso meio (e sempre haverá), haverá necessidade de material apropriado para essas idades.

2. Literatura para o professor.

- A específica da Escola Dominical, para o preparo da lição e exercício do seu ministério.

3. Literatura subsidiária.

- É evidente que todo obreiro da E.D. deve ter suas boas fontes de consulta.

- Literatura subsidiária para obreiros e alunos, tanto devocional como para estudo, produzida pela denominação ou de outra procedência, mas ortodoxa, biblicamente falando.

(QUANTO AO CURRÍCULO DA ESCOLA DOMINICAL, VER A UNIDADE IV — PEDAGOGIA).

QUESTIONÁRIO

1. Cite alguns resultados da desordem e desorganização.

2. A Bíblia trata de organização. Cite exemplos disso.

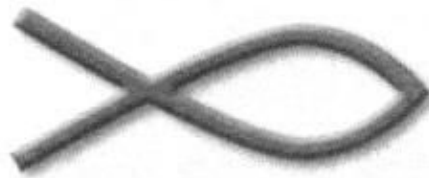
— Na Igreja de Deus, em Israel como o povo de Deus e referente ao ministério do Senhor Jesus.

3. Dê a tríplice organização da Escola Dominical.

4. Na Escola Dominical, de que consta a organização — Pessoal? Material? Funcional?

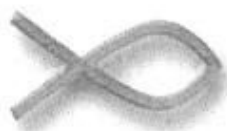
5. Enumere os componentes da diretoria de uma E.D. devidamente organizada.

- 6. Dê alguns requisitos para o ingresso de candidatos no corpo docente da E.D.*
- 7. Dê o argumento de alunos por idade na E. D.*
- 8. Mostre o valor de uma biblioteca apropriada na E.D.*
- 9. Cite as providências para organizar e instalar uma nova E.D.*
- 10. Quanto ao professor da E.D.:*
 - Qual a sua posição espiritual?
 - Por que deve ensinar?
 - Qual deve ser o seu propósito no ensino?
 - Que matéria ensinará?
 - Como estará preparado para ensinar?
- 11. Além do preparo da lição, cite outros deveres semanais dos professores.*
- 12. Por que deve ser levada tão a sério a pontualidade nos horários da E.D.?*
- 13. Tendo em vista o aluno e o professor, como deve ser a literatura da E.D.?*
- 14. Dê certas particularidades da literatura — do aluno, do professor.*
- 15. Como deve ser a literatura subsidiária para obreiros e alunos?*



SUMÁRIO DO CAPÍTULO 4

- A. COMO MELHORAR SUA ESCOLA DOMINICAL**
- B. A ESCOLA DOMINICAL E O LAR**
- C. A ESCOLA DOMINICAL PADRÃO**
- D. O DESAFIO QUE CABE À ESCOLA DOMINICAL**



A Promoção e Possibilidades da Escola Dominical

A. COMO MELHORAR SUA ESCOLA DOMINICAL

Para uma Escola Dominical melhorar, é preciso de início:

- Querer melhorar decididamente.
- Poder melhorar e ter possibilidades.
- Saber melhorar e saber como proceder.
- Nós mesmos melhorarmos.

Precisamos ainda de:

1. Obreiros espirituais e preparados, isto é, obreiros que de fato:

- Conheçam a Deus como Salvador e Senhor, 2 Pedro 3.18; Oséias 6.3.
- Conheçam a Bíblia (o livro-texto da matéria da Escola Dominical).
- Conheçam pedagogia (métodos, princípios e leis do ensino e da aprendizagem).
- Conheçam o aluno:

Pessoalmente.

Psicologicamente. É conhecer o aluno interiormente, sua natureza. Jesus conhecia seus alunos (Jo 21.15; 2.25; Mc 2.8).

2. Currículo devidamente dosado

Tal currículo incluirá:

- A Bíblia (sua história, estrutura e mensagem).
- Doutrinas fundamentais (inclusive a da Salvação).
- A vida de Cristo.
- A vida cristã.

- A Igreja (fundação, missão e futuro).
- O lar.
- Homens e mulheres da Bíblia.

3. Literatura bíblica ortodoxa

- Lições Bíblicas graduadas (para todos os níveis — professor e aluno).
- Publicações de apoio ao programa de ensino da Escola Dominical (boletins, periódicos, livros).

4. Instalações e equipamentos apropriados

Prédio — Salas de aula — Equipamento escolar. Uma das leis do crescimento da Escola Dominical diz: “A Escola Dominical crescerá enquanto houver espaço para isso”.

5. Campanha vigorosa de promoção e expansão mediante:

- Oração contínua, intercessora.
- Divulgação diversa.
- Convites, contatos e uso do correio. Há, na Inglaterra, uma Escola Dominical que funciona pelo correio.
- Visitas pessoais.
- Reuniões especiais. Jesus visitava os alunos faltosos (Jo 9.35).
- Atividades e aconselhamento pró-Escola Dominical em ar livres e
- Campanhas evangelísticas. Classes para novos convertidos.
- Escola Bíblica de Férias.

6. Atualização e melhoramento dos professores e demais obreiros

- Cursos específicos de curta duração (de atualização e aperfeiçoamento).
- Congressos (assembléias de delegados / representantes).
- Confraternizações e encontros (oração, comunhão e estudos).
- Seminários (promoção cultural e científica).

7. Classe de formação de professores

Manter sempre uma classe de formação de professores. Não confundir com a habitual reunião semanal de professores para estudo da lição.

Assuntos para essa classe: *Teologia Sistemática, Introdução Bíblica, História Eclesiástica, Português Prático, Pedagogia Bíblica, Evidências Cristãs, Geografia Bíblica, Usos e Costumes dos povos Bíblicos, Missões.*

8. Apoio total do pastor e diretoria / ministério da igreja

A Escola Dominical deve ter uma classe dominical somente de obreiros. Isso é possível em igrejas grandes.

9. Reuniões periódicas de obreiros da Escola Dominical e sua finalidade

- Oração e confraternização.
- Estudos Bíblicos e afins.
- Assunto administrativo da Escola Dominical. Base bíblica para reuniões de negócios, planejamento e similares: Provérbios 11.14; 15.22; 24.6.

Ocasão. Pode ser:

- Semanal (para professores).
- Mensal (para a diretoria da Escola Dominical).
- Trimestral (geral, para todos os obreiros do campo).

10. Concursos, testes, exposições e comemoração de datas

• Concursos periódicos e trabalhos para a promoção da cultura bíblica, bem como excursões educacionais sobre a natureza, ou a locais de coleções de objetos das terras bíblicas.

- Testes (periódicos, semanais etc.).
- Exposições (periódicas).
- Comemoração de datas (cívicas e religiosas, locais e gerais).

Aí estão dez meios a serem considerados para o melhoramento da Escola Dominical — que pode ser a sua Escola Dominical!

B. A ESCOLA DOMINICAL E O LAR

A Escola Dominical não é um substituto do lar, nem tão pouco pode o professor substituir os pais, quer no ensino das verdades bíblicas, quer na formação em geral dos filhos.

Deixar a instrução religiosa dos filhos somente a cargo da igreja, seria uma tragédia para eles. Os pais são os primeiros e os últimos professores no lar, exceto quando estes não são salvos (Êx 12.26,27; Dt 11.18,19; Js 4.6,7, 21,22).

O lar deve prestar à Escola Dominical a mais leal cooperação. Faz parte disso:

- Falar sempre da Escola Dominical em casa.
- Serem assíduos e pontuais.

- Tudo fazer para que os filhos assistam a Escola Dominical com regularidade.

- Ajudar os filhos no preparo da lição.
- Orar pela Escola Dominical.

C. A ESCOLA DOMINICAL PADRÃO

Toda igreja evangélica necessita de uma Escola Dominical para difundir o ensino da Palavra de Deus, de modo contínuo e sistemático, ao alcance de toda a comunidade evangélica local, desde a criança da mais tenra idade até o ancião. Esse ensino, é claro, visa de modo especial os novos convertidos e seus familiares, mas as crianças e adolescentes também tem prioridade.

Enquanto ensina, essa Escola Dominical também prepara crentes maduros para o trabalho do Senhor, bem como quanto à prática da *mordomia cristã* do tempo, talentos e finanças.

Essa Escola Dominical exerce ainda um papel preponderante no estabelecimento e firmeza do lar cristão. Assim, os crentes em todas as esferas da igreja, ligados ao pastor, trabalham para dar cumprimento a sua divina missão e vocação de promover o Reino de Deus entre os homens. Desse modo, a todos é facultada a oportunidade de servir ao Senhor com seus talentos.

O estudo que se segue aborda dez requisitos básicos ou essenciais de uma Escola Dominical padrão. Todos os aspectos da Escola Dominical estão compreendidos nesses dez requisitos, os quais por sua vez podem ser subdivididos num estudo mais minucioso.

A cada requisito é atribuído um certo número de pontos que, somados, perfazem cem pontos — total de requisitos de uma Escola Dominical padrão.

OS DEZ REQUISITOS DA ESCOLA DOMINICAL PADRÃO

(Os números à direita são pontos atribuídos a cada requisitos)

1. DIRIGENTES E PROFESSORES FIXOS 20
2. OS OBREIROS ESPIRITUAIS, PREPARADOS E ASSÍDUOS 10

Há reuniões semanais de obreiros?

Há reuniões periódicas de negócios da Escola Dominical?	
Os obreiros fazem cursos específicos?	
3. CLASSES E DEPARTAMENTOS	10
Organizadas assim.	
4. LITERATURA GRADUADA E EQUIPAMENTO ESCOLAR.....	10
Tem currículo, biblioteca, orientação pedagógica?	
5. SECRETARIA ORGANIZADA.....	5
Sala apropriada — Pessoal — Material.	
6. CRESCIMENTO REAL DA ESCOLA DOMINICAL.....	10
Confronto com o ano anterior.	
Novas matrículas.	
Novas Escolas Dominicais.	
7. MORDOMIA CRISTÃ	5
Do tempo, de talentos e de finanças.	
Manutenção da Escola Dominical.	
Missões.	
8 ASSISTÊNCIA AOS CULTOS DA IGREJA	5
O aluno que frequenta a Escola Dominical de dia deve ser também um fiel adorador à noite. O culto enseja comunhão fraternal e serviço.	
A porção da Palavra nos sermões e na música.	
9. PROGRAMA ATIVO DE EXPANSÃO E EXTENSÃO	15
Departamento do Berço — Departamento do Lar — Escolas Filiais — Escola Bíblica de Férias.	
10. EVANGELIZAÇÃO	10
Prática do apelo	
Campanhas evangelísticas (colaboração, promoção)	
Visitação	
Literatura	
Evangelismo Pessoal	
Sua Escola Dominical está na altura certa? (100 pontos)	
Está subindo?	
Está descendo?	
Está parada?	

D. O DESAFIO QUE CABE À ESCOLA DOMINICAL

O desafio e a responsabilidade

1. Quanto ao *LAR*: pais, crianças, jovens, adultos.
2. Quanto à *IGREJA*: o crescimento espiritual de todos. A Escola Dominical precisa crescer. Para isso é preciso que haja visão espiritual e condições gerais.
3. Quanto à *NAÇÃO*: cidadãos salvos e de caráter moldado na Palavra de Deus.
4. Quanto ao *MUNDO*: os campos brancos das missões no momento atual!

QUESTIONÁRIO

1. *Como melhorar a Escola Dominical local? Conheça os fatores.*
2. *Que o leitor sabe do relacionamento entre a Escola Dominical e o lar, vice-versa?*
3. *Cite alguns deveres do lar, isto é, dos pais para com a Escola Dominical.*
4. *O leitor conhece os requisitos da Escola Dominical padrão ("NOTA 10")?*
5. *Considerando as perguntas 1 e 4 acima, como está sua Escola Dominical?*
6. *Cite os quatro desafios afetos à Escola Dominical.*



A **PEDAGOGIA**

SUMÁRIO DA UNIDADE

Capítulo 1

O ENSINO

Capítulo 2

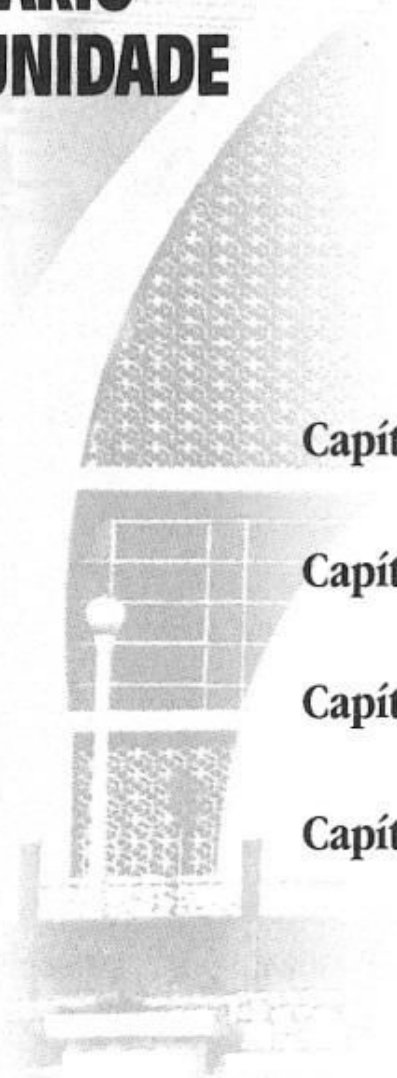
O PROFESSOR DA ESCOLA DOMINICAL

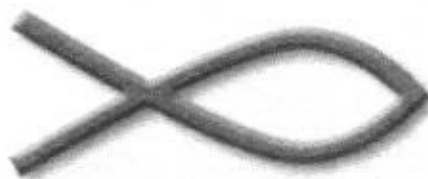
Capítulo 3

MÉTODOS E ACESSÓRIOS DE ENSINO

Capítulo 4

O CURRÍCULO E O APROVEITAMENTO
ESCOLAR





SUMÁRIO DO CAPÍTULO 1

- A. O QUE É O ENSINO**
- B. O ENSINO DEVE TER OBJETIVOS DEFINIDOS**
- C. LEIS DO ENSINO E APRENDIZAGEM**



O Ensino

*P*edagogia é a arte e ciência de ensinar e educar. São os processos e técnicas de ensinar à infância, explorando as leis psicológicas que regem o crescimento e o comportamento do ser humano.

Essas técnicas que comunicam a mensagem modernizam-se constantemente para atingir o maior número de alunos em menos tempo e do melhor modo possível. Enquanto isso, a mensagem da Palavra de Deus não deve jamais mudar. Para citar um exemplo, há alguns anos, por não existir o microfone e o amplificador de som, as técnicas de comunicação de massa eram bem rudimentares. Hoje, o mais moderno auditório não dispensa o dito recurso.

Essas técnicas podem ser eficazmente educacionais sem afetar em nada a vida espiritual, se usadas com sabedoria em seu devido lugar.

A. O QUE É O ENSINO

No conceito moderno, ensinar não é apenas transmitir conhecimentos, mas também promover aprendizagem por parte do aluno. Essa aprendizagem não pode ser forçada nem introduzida no educando como o ato de vestir uma peça de roupa. Portanto, ensinar não é apenas ler ou falar diante da classe, mas primeiro despertar, motivar e interessar a mente do aluno e, em seguida, dirigi-la no processo do aprendizado. Não pode haver real ensino sem aprendizagem por parte do aluno. A palavra “educar” é derivada de uma outra que, literalmente, significa “conduzir para fora”. Daí se deduz que é privilégio do professor conduzir o aluno ao encontro das experiências

da vida, de tal forma que ele possa viver vitoriosa e sabiamente, diante de Deus e seus semelhantes.

Se o ensino público é o meio de que o Governo dispõe para eliminar o analfabetismo, a Escola Dominical deve ser o desafio da igreja contra o nanismo espiritual em seu meio, bem como a incredulidade a sua volta.

B. O ENSINO DEVE TER OBJETIVOS DEFINIDOS

Se o caçador atirar a esmo, sem pontaria, nunca abaterá a caça. De igual modo, se na guerra o soldado disparar sem direção, estará atraindo o inimigo a si. O objetivo do ensino gira em torno do aluno e suas relações quanto a tudo que é de capital importância na sua vida. Abaixo damos seis pontos que o ensino bíblico deve visar de modo definido.

1. O aluno e suas relações com Deus (Is 64.8)

Deus é nosso *Pai* Celestial — com quem devemos ter *comunhão ininterrupta*. É criador e preservador — digno de toda *adoração*. É sustentador — digno da nossa fé. É Rei e Senhor — digno do nosso melhor serviço.

2. O aluno e suas relações com o Salvador Jesus (Jo 14.6)

Jesus é o caminho para Deus, o Pai. É também o nosso Salvador pessoal, Senhor e centro da nossa vida em geral.

3. O aluno e suas relações com o Espírito Santo (Ef 5.18)

O Espírito Santo *convence*, João 16.8; *regenera*, Tito 3.5; *santifica*, Romanos 8.2; *ensina*, João 14.26 e *capacita* para vencer, Atos 1.8.

4. O aluno e suas relações com a Bíblia (Sl 119.105).

Aceitar a Bíblia como a Palavra divinamente inspirada (2 Tm 3.16). É preciso conhecê-la, e isso não vem por acaso (Jr 15.16). É preciso amá-la e tê-la como guia prático da vida diária.

5. O aluno e suas relações com a igreja (Ef 4.16).

Conhecer o propósito e missão da igreja local, nossas responsabilidades e deveres para com a obra do Senhor. Trabalhar de coração em suas atividades. Fomos salvos para servir (1 Pe 2.9), e devemos dar, não apenas esperar receber. Precisamos ainda compreender a importância de ser membros da igreja.

6. O aluno e suas relações consigo mesmo (Fp 1.21).

O crente deve avançar para a maturidade espiritual e compreender que somente estando em Cristo, podemos vencer a nossa natureza pecaminosa e viver a vida vitoriosa. Usar os talentos e habilidades a serviço do Mestre é a responsabilidade que tem todos os crentes (Mt 5.13,14).

7. O aluno e suas relações com os demais alunos e pessoas (Mc 12.31).

Apreciar a contribuição dos outros e respeitar seus direitos. Cuidar da salvação dos perdidos por todos os meios possíveis. Familiarizar-se e participar da obra missionária nacional e estrangeira. Ser bom e justo, o que não significa ter coração mole e concordar com tudo (Sl 25.8). Ter também responsabilidades como cidadão e, para isso, o currículo deve ter objetivos definidos e, de igual modo, cada lição dele.

C. LEIS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

1. Definições de conceitos educacionais e de “Leis”:

- Leis

São princípios imanes e imutáveis, que regem os atos e comportamento de todas as coisas, inclusive o ser humano. Incluídos aqui, estão o ensino e o aprendizado.

- Leis do ensino

São leis da teoria e da prática educacional, utilizadas pelo *professor*, para criar no aluno condições ideais para que o mesmo aprenda o que se ensina.

- Leis da aprendizagem

São os princípios da assimilação do ensino por parte do aluno. Essas leis funcionam através dos sentidos físicos do ser humano, culminando na mente.

- Processo da Aprendizagem

1) Nos sentidos psicológicos

Seqüência do processo de aprendizagem nos sentidos psicofísicos:

- O órgão de determinado sentido — é o receptor dos estímulos vindos de fora.
- O nervo desse sentido — é o transmissor dos estímulos recebidos.
- O cérebro — é o receptor e intérprete dos estímulos.

2) Na mente

Seqüência do processo da aprendizagem na mente:

- PERCEPÇÃO — é a identificação de um estímulo pela mente.
- IDÉIA — é uma combinação de percepções semelhantes, resultando no que se chama *idéia geral*.
- JUÍZO OU CONCEITO — é uma comparação de idéias.
- RACIOCÍNIO — é uma comparação de juízos, geralmente chamada *conclusão*.

O conhecimento das leis do ensino e aprendizagem permite ao professor utilizá-las, a fim de conduzir o aluno através do desconhecido...

O que é ensinar ?

Não é simplesmente transmitir conhecimento. É despertar e orientar a mente do aluno, promovendo a aprendizagem por parte do mesmo. Jesus fez assim ao tratar com Nicodemos e a samaritana. O professor trabalha com a mente do aluno, dirigindo-a no processo de aprendizagem. Que privilégio e que responsabilidade.

O que é aprender ?

É o aluno pensar e agir por si próprio, sob orientação inicial (espiritualmente, há outros meios de aprendizagem).

Há dois conceitos básicos da educação secular e religiosa.

Toda criança normal é:

- Fisicamente *imatura* — precisa *crescer*.
- Mentalmente *ignorante* — precisa *aprender*.
- Todo cristão novamente nascido (Jo 3.5) é:
- Espiritualmente *imatur* — precisa *crescer* (2 Pe 3.18).
- Espiritualmente *ignorante* — precisa *aprender* (Mt 11.29).

2. Leis do ensino e da aprendizagem

O aluno normal:

Aprende quando motivado e estimulado psicologicamente. Exemplos:

- Despertando para a realidade e aspirações.
- Consciência do despreparo, considerando o contexto comunitário.
- Retrogradação de grupo. Consumo e consciência disso.

Aprende quando gosta.

Gosta por efeito (subjetivamente). Cf. Marcos 12.37; João 6.67-69.

Aprende quando necessita.

- Funcionalmente.
- Futuramente.

Aprende quando vê fazer. É o ensino pela demonstração e pelo exemplo (At 1.1). Aí o aluno aprende:

- Observando.
- Motivando sua potencialidade e capacidade adormecidas ou latentes (Aprende quando faz. É a aplicação prática, experimental.
- Fazendo — aprende-se.
- Repetindo — aprimora-se (ferramenta sem uso normal enferruja).

Aprende quando há métodos certos de ensino. Subentendidos também:

- Idade e conhecimento do aluno. O professor deve ministrar o ensino, partindo do nível de conhecimentos do aluno, e não do seu próprio.
- Instalações escolares
- Meios auxiliares de ensino.
- Material didático.
- Objetivos definidos da lição, do curso e do estudo.

Toda aula deve sempre reunir dois ou mais métodos de ensino.

Aprende quando investiga e pesquisa independentemente, sendo previamente orientado e dirigido.

Aprende quando está interessado.

- A atenção inicial gera o interesse.
- *Atenção* tem a ver com a matéria que o professor ensina.
- O interesse conduz à *participação*, *que* pode ser espontânea e provocada.

Aprende quando crê e confia.

- Confia em si mesmo.
- Confia na escola (sua idoneidade, competência, probidade etc.).
- Confia no professor preparado, idealista, idôneo e alinhado.

Aprende quando ora.

Através da oração, Deus pode abençoar o corpo, a mente e todo o nosso ser. Note o sentido literal de Mateus 8.17.

O professor deve orar muito por seus alunos; esses, por sua vez devem orar muito por seus professores.

Aprende quando recebe atenção pessoal.

- Sendo conhecido. Há muitos meios de conhecer o aluno.
- Sendo reconhecido. Há muitos meios de reconhecimento.

3. Leis de aprendizagem e os sentidos físicos

“Porque tudo que dantes foi escrito, para o nosso ensino foi escrito”, Romanos 15.4a.

Leis de aprendizagem são os princípios de assimilação e retenção do ensino por parte do aluno, os quais funcionam através dos sentidos físicos. São leis imanentes no próprio aluno. Elas mostram como o aluno aprende. O ensino chega à mente por meio desses sentidos, que são seis, a saber :

- Visão — os olhos.
- Audição — os ouvidos. O ouvido compreende dois órgãos sensoriais: a audição e o equilíbrio.
- Olfato — o nariz. Nele estão os terminais do nervo olfativo.
- Paladar — a língua. Nela estão as papilas gustativas.
- Tato — está em todo o corpo. São as terminações periféricas dos nervos sensitivos. Essas terminações são responsáveis pelas sensações tácteis, térmicas e álgicas.
- Cinestesia — sentido muscular. Por esse sentido sabemos se um objeto é pesado ou leve. Esse sentido é tão experimental como os demais.

Esses sentidos são as portas da alma para seu contato com o mundo exterior. É por meio deles que recebemos os *estímulos* vindos de fora, os quais, após várias fases evolutivas, resultam na aquisição do conhecimento.

Cada sentido dispõe de um órgão do corpo, receptor de estímulos. O órgão receptor dispõe de um nervo que transmite ao cérebro o estímulo recebido. *Resumo: o órgão recebe, o nervo transmite e o cérebro interpreta o estímulo.*

Todo estímulo assim recebido, provoca na alma uma reação ou reflexo, resultando daí o nosso comportamento diário. Exemplos de reações a estímulos recebidos pelo cérebro: movimentos, pensamentos, impulsos, atitudes, emoções etc.

O ensino chega à mente:

- Pelos sentidos físicos.
- Pela inspiração divina.
- Pela revelação divina. Não confundir os dois últimos com a *intuição*, a qual é a percepção direta e imediata do conhecimento, independente de observação prévia experiência e dos processos do raciocínio.

Para termos uma idéia do papel e do valor dos sentidos no ensino, saiba-se que:

a) *Aprende-se vinte por cento do que se ouve*. A voz do professor tem grande influência aqui. Deve ter a intensidade ideal e ser agradável.

b) *Aprende-se cinquenta por cento do que se vê*. Aqui tem grande importância a iluminação. A arrumação da sala também influi muito.

c) *Aprende-se setenta por cento do que se examina*.

d) *Aprende-se oitenta por cento do que se faz*. Exemplo: cânticos com gestos, marchas, provas, testes, procura e leitura de versículos, trabalhos manuais e desenhos, pesquisas, redações, mapas etc.

e) *Aprende-se noventa por cento do que se fala*. Exemplo: leitura, recitativo de memória, perguntas, reconstituição da lição, temas desenvolvidos, discussão orientada, mesa redonda, exposição ou preleção.

COMO O ENSINO CHEGA À MENTE.

Veremos agora o processamento do ensino desde os sentidos até à mente do aluno.

a. *Percepção*. É a identificação de uma sensação ou estímulo recebido. Exemplo: Ouço um som, o qual a mente identifica como sendo de um violino. Tenho então a percepção de um violino. Se usar outros sentidos como vista e tato, a percepção do violino será muito mais real. Tem grande influência aqui, *a fala, a voz, o tom, as palavras e os gestos* do professor. Tudo isso afeta o ouvido e a compreensão do aluno. A percepção é um fenômeno complexo da alma em que se reúne num só ato várias operações psicológicas, como estímulo, memória, associação e atenção.

Quando Jesus quis explicar a palavra “próximo” para um inquiridor, contou primeiro uma história que esclarecia a idéia; passando em seguida a defini-la (Lc 10.29-37).

b. *Idéia*. É uma combinação de percepções semelhantes. Exemplo: Se por meio de estímulos recebidos eu percebo a um só tempo sons de piano, violino e flauta, tal combinação de percepções me dá a idéia ou *conceito* de *música*. Conceito, pois, é uma idéia geral.

c) *Juízo*. É uma comparação de idéias ou conceitos. Exemplo: Escuto várias músicas e faço um juízo de que ela é boa ou má, agradável ou desagradável, para deleite da alma ou não.

d) *Raciocínio*. É uma comparação de juízos. Noutras palavras, é uma conclusão. Exemplo: Se Jesus deu vista a cegos, curou paráliticos e leprosos e ressuscitou o filho da viúva de Naim, chego a conclusão que Jesus socorre o homem na tristeza, no abandono e no sofrimento. Cf. os sentidos espirituais da alma, Hebreus 5.14 ARC.

D. AS TRÊS LEIS BÁSICAS DO ENSINO

A lei de disposição mental

É o interesse e a atenção do aluno para receber ou executar o ensino. Para se aprender ou fazer algo é preciso disposição, desejo sincero ou interesse por parte do aluno. Uns tem maior interesse, outros, menor interesse. É preciso interesse total. O aluno só presta atenção ao professor quando o assunto lhe interessa. Sem atenção *concentrada* não pode haver aprendizagem.

A lei do efeito

O aluno aprende mais facilmente o que lhe causa prazer e satisfação. Um aluno insatisfeito agirá contrariado. Ele não somente aprende, mas repete aquilo que lhe causa prazer. Quando o efeito de uma coisa é agradável, a pessoa quer repetir a experiência, mas quando é ao contrário, ninguém quer repeti-la. Portanto, aprende-se mais facilmente o que é agradável, e dificilmente o que é desagradável.

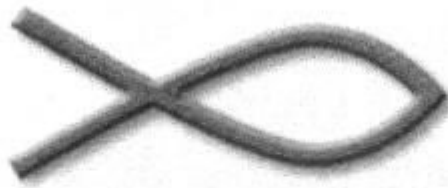
A lei do exercício ou da repetição

Esta lei prova que a repetição ajuda a gravar. Uma ferramenta sem uso torna-se enferrujada. Um músculo ou membro do corpo imobilizado torna-se atrofiado e enfraquecido, mas em uso normal, torna-se forte. A prática faz a perfeição. Uma verdade bíblica aprendida deve ser praticada, aproveitada ou aplicada, senão será esquecida (Mt 7.24). Essa repetição deve ser

freqüente. Aí está o campo das perguntas, lições repetidas, questionários, sumários etc.

c. O ENSINO DE ADULTOS

É um erro pensar que os adultos não podem ser transformados quanto à orientação religiosa dantes recebida. O adulto não é um eterno escravo da educação recebida na infância e adolescência, porém, sua real educação religiosa é das mais difíceis, pois não se trata de *educação* simplesmente, mas *reeducação*.



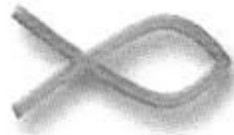
SUMÁRIO DO CAPÍTULO 2

O PROFESSOR DA ESCOLA DOMINICAL

A. O PROFESSOR E O ENSINO

B. O PROFESSOR E O PREPARO DA LIÇÃO

C. O PROFESSOR E A APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO



O Professor *da* Escola Dominical

A. O PROFESSOR E O ENSINO

O que é ensinar?

- É despertar a mente e guiá-la no processo da aprendizagem.
- É mostrar, explicar, guiar e comunicar.
- É ajudar a aprender.
- É moldar vidas.
- É motivar a mudança de uma conduta anterior.

O professor espiritual e preparado

- É nossa maior necessidade.
- O êxito de nossas Escolas Dominicais depende disso.
- O professor espiritual e preparado completa o trabalho do evangelista ou pregador. O ensino da Palavra deve ser seqüência da pregação em toda a Igreja.

É melhor um professor com pouco preparo, mas espiritual, do que o contrário. Somente o preparo é quase nada.

O professor da Escola Dominical precisa ensinar tão bem a lição bíblica do domingo, como o professor de matemática ensina esta matéria.

O ensino do ponto de vista do professor.

- *Por que ensino?* — Por amor e gratidão a Deus, e também em obediência a Mateus 28.19,20.

- *Qual o meu propósito no ensino?* — Há um propósito tríplice: salvar pecadores, edificar crentes e treinar futuros obreiros.
- *quê ensinarei?* — A Bíblia, por excelência, Mateus 28.19.
- *A quem ensinarei?* — A grupos de alunos de diferentes idades, Deuteronômio 31.12, o que implica conhecer suas características psicológicas.
- *Como ensinarei?* — Capacitado por Deus e preparado no que depender de mim, 2 Timóteo 2.2,15 ARA; 1 Pedro 3.15.

B. O PROFESSOR E O PREPARO DA LIÇÃO

O preparo da lição faz parte dos deveres semanais do professor.

Material para o preparo da lição.

- *A Bíblia.* Para o estudo do texto da lição, contexto e referências. Adquirir as versões correntes em Português.
- *A Revista da Escola Dominical.* É esse o material de estudo de que o aluno dispõe.
- *Revista do Professor.*
- *Livros de consulta e referência,* como dicionários bíblicos, concordâncias e comentários. Cuidado para não tornar-se um simples eco ou reflexo dos livros!
- *O estudo* apresentado na reunião de professores da Escola Dominical.
- *Lições anteriormente estudadas.*
- *Apontamentos pessoais e observações.* O professor deve ser um bom observador.
- *Oração.*

Tudo acima deve ser regado com oração.

O preparo da lição como acabamos de apresentar, deve ser feito tendo em vista a *necessidade do aluno e não a do professor*. O que interessa a um adulto, não interessa a um jovem ou a uma criança.

Preparar a lição sem pensar nisso é ficar diante da classe “pregando no deserto”. O professor deve preparar a lição tendo em mira três propósitos para com o aluno:

- O que desejo que meus alunos APRENDAM?
- O que desejo que meus alunos SINTAM?

- O que desejo que meus alunos FAÇAM?

Etapas no preparo da lição

1º - *Estudo pessoal*, usando:

- A Revista da Escola Dominical.
- Apontamentos tomados na hora do estudo individual.

2º - *Estudo em fontes de consulta*. O material necessário deve ser extraído e ordenado.

Veja que fontes tem!!! Não se trata de ter muitos livros, mas de tê-los bons.

3º - *Preparo do esboço da lição*.

— Este é um necessário recurso mnemônico.

- Deve ter no máximo quatro pontos ou subtópicos.
- Deve apresentar unidade e coerência.
- Quando mais bem detalhado e completo, é chamado Plano de Aula.

4º - *Escolher* os métodos e o material de ensino que será adotado durante a lição.

5º - *Preparo de trabalhos* para a Classe.

- Questionário de 5 a 10 perguntas.
- Testes de vários tipos.
- Tarefas orais ou escritas para o próximo domingo.
- Pode ser pesquisa, trabalho manual ou minipreleção dum ponto da lição ou versículo.
- Anúncios e comunicações de interesse da Classe.

Quanto tempo você gasta no preparo da lição? Convém atentar para Jeremias 48.10.

O preparo da lição deve começar na segunda-feira. O preparo de uma aula de 50 minutos não pode ser coisa de fim de semana!

C. O PROFESSOR E A APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

Chegue cedo! Pelo menos 5 minutos antes da hora de começar a reunião da Escola Dominical.

Antes do estudo da lição, o secretário da classe cuidará das seguintes providências preliminares:

- Arrumação da sala.
- Apontamentos da classe, conforme sistema de registro adotado.
- Boas-vindas aos visitantes.
- Cumprimentos a aniversariantes.
- Matrícula de novos alunos (usando o cartão de matrícula).

Etapas da lição diante da Classe: 50 minutos.

1º - *INTRODUÇÃO DA LIÇÃO*: 3 minutos.

- É ponto de contato com a classe. O fato utilizado para introdução deve ser bem apropriado.
- Oração. Ore ou convide um aluno a fazer uma oração.
- Boas-vindas.
- Prender a atenção dos alunos.
- Introduzir o assunto da lição, relacionando-o com as demais lições da série em estudo.

2º - *EXPLANAÇÃO DA LIÇÃO*: 30 minutos.

É o corpo da lição ou aula, seguindo o esboço preparado.

3º - *VERIFICAÇÃO DA LIÇÃO*: 5 minutos.

É a recapitulação dos pontos e verdades básicas da lição, seguida de perguntas e respostas.

4º - *APLICAÇÃO DA LIÇÃO*: 7 minutos.

Uma das partes mais importantes da lição.

É a aplicação das verdades bíblicas ensinadas à vida e necessidades dos alunos, bem como aos tempos atuais.

A aplicação da lição corresponde, digamos, ao *apelo* na pregação.

5º - *ENCERRAMENTO DA LIÇÃO*: 5 minutos.

É a entrega de tarefas e atividades aos alunos, avisos sobre trabalhos especiais da igreja etc.

Olhe o tempo! O professor só dispõe de 50 minutos para tudo isso, mas se ele souber dosar o tempo, o mesmo dará muito bem.

Há irmãos que não ligam para isso. Prosseguem falando, achando que todo mundo está gostando! Ao ouvir o sinal da campainha, procure parar logo!

A APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO COMO EXPOSTA ACIMA, APLICA-SE ÀS CLASSES ACIMA DE 12 ANOS. ABAIXO DESSA IDADE A APRESENTAÇÃO É DIFERENTE, HAVENDO CONSTANTEMENTE, MUDANÇA DE ATIVIDADE ESCOLAR, COM MUDANÇA DE MÉTODOS DE ENSINO. CLARO QUE O OBJETIVO É GANHAR *ATENÇÃO* E MANTER VIVO O *INTERESSE* DO ALUNO. TEM GRANDE IMPORTÂNCIA AQUI O EMPREGO DE MEIOS AUXILIARES DE ENSINO, DANDO COLORIDO, DIMENSÃO E SENTIDO ÀS LIÇÕES.

A Linguagem do Professor

Grande número de pessoas têm falhado em suas carreiras, inclusive no ensino, devido 'a dificuldade no falar, em exprimir-se de forma adequada.

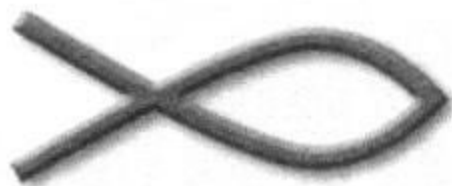
A arte de falar torna a palavra, entre outras coisas, *correta* e *expressiva*.

- **CORRETA.** Pronúncia perfeita, com a articulação completa de todos os sons que compõem a palavra. Evite defeitos de pronúncia.
- **EXPRESSIVA.** Tradução perfeita da idéia que queremos exprimir. A expressão implica em *entonação, pontuação e escolha* das palavras exatas, e faz com que o ouvinte compreenda claramente o que queremos dizer-lhe.

O professor deve cuidar de tornar as suas palavras **CORRETAS E EXPRESSIVAS**. A linguagem revela muito da personalidade do indivíduo, mas o falar errado, seja na entonação, na pronúncia, na pontuação ou na escolha das palavras cansa os ouvintes, e o auditório só acerta dizer “amém”, não em sinal de satisfação, mas querendo dizer: “Pare logo!”

A expressão oral perfeita impõe-se e dá destaque, mesmo que o orador seja modesto e humilde. É um prazer ouvir alguém falar corretamente, com expressão e graça. Em Juízes 12.1-7, temos um caso em que 42 mil homens morreram por causa de má pronúncia. Hoje em dia, muitos “matam” seus ouvintes da mesma maneira. O professor tem de cuidar da linguagem, porque ele se utiliza dela quase todo o tempo da aula. Cf. os seguintes textos: Cantares 5.16; Provérbios 16.24; 15.1; 1 Coríntios 14.8,9.

A linguagem do professor quanto ao vocabulário deve ser comum a ele e seus alunos.



SUMÁRIO

DO CAPÍTULO 3

- A. A FINALIDADE DOS MÉTODOS DE ENSINO**
- B. O USO DOS MÉTODOS DE ENSINO**
- C. A ESCOLHA E COMBINAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO**
- D. OS MÉTODOS DE ENSINO**
- E. OS ACESSÓRIOS DE ENSINO**



Métodos e Acessórios de Ensino

*M*étodos de ensino são modos de conduzir ou ministrar a aula e o ensino que se têm em mira. O método é um caminho para atingir um alvo, não é um fim em si mesmo. Cuidado, pois!

A. FINALIDADE DOS MÉTODOS DE ENSINO

É adaptar a lição ao aluno. Nunca o contrário.

B. O USO DOS MÉTODOS DE ENSINO

Uma aula apresenta normalmente, uma combinação de dois ou mais métodos, e nunca um só. Jesus ensinou usando métodos. Seguiremos seus passos no estudo dos métodos. Métodos somente não resolvem. É preciso que o professor (ou o obreiro cristão em geral) tenha também duas outras coisas : a *mensagem* dada por Deus e a *vida vibrante* pelo Espírito Santo. Jesus como Mestre tinha as três coisas: MÉTODO, MENSAGEM e VIDA. Você pode preparar um trabalho, um sermão, um estudo bíblico, a lição bíblica, com todo carinho, esforço e boa vontade, mas somente Deus pode dar a mensagem cheia de vida espiritual.

C. A ESCOLHA E COMBINAÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO

Depende de vários fatores, como:

- O grupo de idade, o qual tem suas características próprias — físicas, mentais, sociais e espirituais.
- O material que vai ser utilizado.

- O preparo do professor e o objetivo da lição.
- O tempo de duração da aula. O preparo da aula é calcado no espaço de tempo que se terá e de conformidade com a idade dos alunos.
- As instalações de ensino da escola. Não se pode aplicar um determinado método sem haver condições para isso.
- O conhecimento do professor. O conhecimento que ele já tem do assunto em mira, bem como o das Leis de Ensino e Aprendizagem.

D. OS MÉTODOS DE ENSINO

Os métodos de ensino afetam os sentidos físicos, os quais são meios de comunicação da alma com o mundo exterior. É por meio deles que ela explora o mundo em volta de si, bem como recebe suas impressões.

1. O Método da Preleção:

Também chamado *Expositivo*. Mateus 5.1,2 ARC; Lucas 4.21,22 Nunca deve ser usado só. Em combinação com outros métodos, como Jesus usou, é de grande valor no ensino. Sozinho, tem mais desvantagens do que vantagens. É praticamente nulo com os infantis (não confundi-los com o método da *Narração*, que veremos logo mais.)

2. O Método de Perguntas e Respostas:

Também conhecido como *Método Socrático*, por ter sido largamente usado por Sócrates. Por exemplo: Mateus 22.42-45, encerra quatro perguntas de Jesus. Vantagens do método:

- Serve como ponto de contato entre o professor e o aluno.
- Ajuda a medir o conhecimento do aluno.
- Como o professor pode saber se o aluno entendeu a verdade ensinada? Mateus 13.51; 16.9-12.
- Desperta o interesse. É um método utilíssimo para início e fim de aula. Jesus iniciou uma palestra com um jovem doutor, perguntando: “como lê?” (Lc 10.26). Felipe, o evangelista, iniciou sua fala com o alto funcionário de Candace, perguntando: “Entendes o que lê?” (At 8.30).
- Estimula o pensamento. Uma pergunta bem feita leva de fato o aluno a pensar. Cf. Mateus 9.28.

É preciso técnica na formulação de perguntas. Observe isto:

- Faça perguntas resumidas e claras.

- Evite perguntas cujas respostas serão *sim* ou *não*. Exemplo de pergunta errada: Jesus mudou água em vinho em Caná da Galiléia? A pergunta correta seria: Que milagre Jesus fez em Caná da Galiléia?
- Ao lançar a pergunta:
 - 1) Dirija-se à classe toda.
 - 2) Faça uma pausa de 5 a 6 segundos para que todos pensem na resposta.
 - 3) Em seguida, chame um aluno pelo nome para respondê-la. Evite seguir uma ordem exata na chamada dos alunos.
 - 4) Dê importância à resposta certa.

O MÉTODO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS LEVA O ALUNO A PARTICIPAR ATIVAMENTE DA AULA. PODE SER USADO EM TODOS OS GRUPOS DE IDADES.

3. O Método de Discussão:

É também chamado *Debate Orientado*. A seqüência na condução do Método de Discussão é: PERGUNTA, seguida de ARGUMENTAÇÃO, seguida de ANÁLISE, seguida de RESPOSTA, Lucas 24.15-27,32; Atos 17.3,17; 18.4; 19.9. Para discutir um assunto, subentende-se que os alunos já tem informação sobre o mesmo. O professor precisa manter o equilíbrio da argumentação e não permitir que o tema seja desviado, e que um aluno fale mais tempo que o estritamente necessário. Se o método não for habilmente conduzido pelo professor, resultará em desorganização, confusão, e até aborrecimentos.

4. O Método Audiovisual:

Os registros mais antigos das primeiras civilizações trazidos à luz pela arqueologia estão em forma de desenhos.

No método audiovisual, a mensagem que se quer transmitir é ouvida e vista, combinando assim dois poderosos canais de comunicação na aprendizagem. Ele atrai e domina a atenção, aumentando portanto, a retenção.

Mateus 6.26: “Olhai para as aves do céu”; Mateus 6.28: “Olhai para os lírios do campo”; João 10.9: “Eu sou a porta”; João 15.5: “Eu sou a videira verdadeira, vós as varas”; Marcos 12.15-16: “Trazei-me um denário. De quem é esta efígie?”; Lucas 9.47: “Tomou uma criança, colocou-a junto a si”. Portanto, esse método utiliza o mais variado material. Seu emprego é de grande valor no setor infantil, mas também nos demais. Depende do emprego dosado.

5. O Método da Narração:

São as histórias. E nesse campo, nada suplanta a Bíblia! Jesus usou muito esse método, apresentando histórias em forma de parábolas, como em Mateus 13. A história é qual janela deixando a luz entrar. Na Bíblia, a maior fonte de histórias é o Antigo Testamento, e pode ser aplicado a todas as idades. A história, depois de narrada, precisa ser aplicada. Veja o caso de Natã ensinando a Davi, em 2 Samuel 12.1-4, e, em seguida, aplicando o ensino no v.7 do mesmo capítulo. O novo Testamento também contém muitas histórias.

A história é para a criança o que o sermão é para o adulto.

Exemplos de Jesus usando o método de narração:

- O Bom Samaritano, Lucas 10.
- A Ovelha Perdida, Lucas 15.
- As Dez Virgens, Mateus 25.
- O Filho Pródigo, Lucas 15.

Há muitas outras fontes de histórias além da Bíblia, como a natureza, as biografias (como em Mt 11.11), os fatos do momento etc.

6. O Método de Leitura:

Lucas 4.16; João 8.6. O Professor pode mandar os alunos procurarem textos em suas Bíblias e lerem. Isso tem um valor maior do que se pensa. A leitura pode ser de outra fonte além da Bíblia. Dependerá do caso.

7. O Método de Tarefas:

Esse é um grande método — *aprender fazendo*. Jesus, para ensinar certa lição a Pedro, usou esse método (Mt 17.24-27). Outros exemplos: João 9.6,7; Marcos 6.45-62; Mateus 17.16-21; João 21; Lucas 9.14-17; Atos 17.11.

Aqui estão incluídos:

- Trabalhos de pesquisa.
- Trabalhos de redação.
- Trabalhos manuais (desenhos, esboços, mapas, montagens de lições ilustradas, figuras, labirintos, enigmas e palavras-cruzadas).

AO APLICAR ESSE MÉTODO, O PROFESSOR DEVE DAR INSTRUÇÕES DE FORMA MAIS CLARA POSSÍVEL, SE QUIZER VER RESULTADOS SATISFATÓRIOS.

8. O Método Demonstrativo:

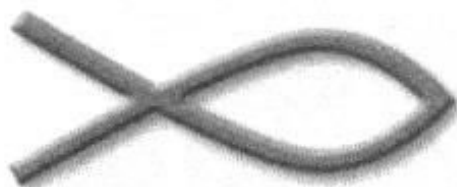
É o de ensinar fazendo. Jesus o utilizou, pois ele fazia tudo antes de ensinar (At 1.1; Jo 13.15; 1 Pe 2.21). É o método “faça como eu faço”. É o método do exemplo, Mateus 6.9; 4.19; 11.2-5; João 13.15; 1 Coríntios 11.1; Esdras 7.10.

As marchas e cânticos com gestos, para os pequeninos, têm grande valor aqui, como também a dramatização.

E. ACESSÓRIOS DE ENSINO

Alguns deles são :

- Quadros e gravuras (especialmente coloridas).
- Flanelógrafos de diferentes tipos.
- Projetores de variados tipos, dependendo do custo e finalidades.
- Transparências e slides estritamente educacionais e de boa fonte, quanto à qualidade e ao conteúdo. Retroprojektor. Episcópio.
- Mapas bíblicos para aula.
- Livros de trabalhos manuais.
- Lápis em cores, cartolina etc.



SUMÁRIO DO CAPÍTULO 4

A. O CURRÍCULO

B. AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR

C. A VERIFICAÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR



O Currículo e o Aproveitamento Escolar

A. O CURRÍCULO.

Definição:

É um grupo de assuntos constituindo um curso de estudos, planejado e adaptado às idades e necessidades dos alunos. Noutras palavras, é um meio educacional para atingir os objetivos do ensino. O currículo da Escola Dominical deve preencher os seguintes requisitos:

- Apresentar Cristo como o centro da nossa vida.
- Apresentar a Bíblia como a nossa regra de fé.
- Visar a edificação da igreja como um todo.
- Visar o crescimento espiritual individual.

Considerações sobre o Currículo da Escola Dominical:

a. Deve abranger os principais assuntos bíblicos necessários ao conhecimento e à experiência do crente. Isso de maneira adequada e graduada, de conformidade com cada grupo de idade dos alunos da Escola Dominical.

Cada grupo de idade tem características próprias, FÍSICAS, MENTAIS, SOCIAIS E ESPIRITUAIS. Esses grupos compreendem as seguintes faixas de idade:

- Um a três anos.
- Quatro a cinco anos.
- Seis a oito anos.
- Nove a 11 anos.

- 12 a 14 anos.
- 15 a 17 anos.
- 18 a 24 anos.
- Acima de 25 anos.

b. Tal currículo deve ser devidamente dosado, visando o desenvolvimento de uma vida cristã ideal e uma personalidade cristã que em tudo honre a Cristo, perante a igreja e o mundo.

c. Como já dissemos no item 1, deve ser um currículo graduado, mas também relacionado, por ser a vida cristã um todo indivisível. *Graduado* quer dizer apropriado para cada grupo de idades.

d. Um simples conjunto de lições bíblicas sem seqüência continuada, sem relacionamento entre si e sem levar em conta os agrupamentos de idade, não pode ser chamado currículo, e também não atingirá o alvo desejado no ensino da Palavra.

Exemplos de material audiovisual: figuras soltas, lições em forma de cartazes, em forma de caderno, uso de cores, flanelógrafo, retroprojeto, mapas, esboços com palavras e gráficos, gravuras, quadro-negro, objetos, pessoas etc.

Esse método requer preparo metuculoso por parte do professor. Se a lição for preparada em cima da hora, é melhor não apresentá-la.

— Lições ilustradas. Há de diferentes tipos e tamanhos. Depende da idade.

e. O currículo deve abranger um determinado número de anos conforme a conveniência, alvo e necessidades peculiares dos alunos e da denominação.

Temas Bíblicos para Currículos. Cada unidade ou tema adotado conterà um número de lições igual ao de domingos do trimestre (de 12 a 14). Damos abaixo 28 Temas ou Unidades de Ensino para currículos da Escola Dominical.

- 1) DOUTRINAS BÁSICAS DA FÉ CRISTÃ.
- 2) A VIDA CRISTÃ.
- 3) VERDADES PENTECOSTAIS.
- 4) A BÍBLIA.
- 5) A IGREJA.
- 6) O POVO DE ISRAEL.

- 7) A FAMÍLIA / O LAR.
- 8) O TABERNÁCULO E SUAS INSTITUIÇÕES.
- 9) DOUTRINAS FALSAS / FALSOS PROFETAS.
- 10) EVENTOS FUTUROS (O FUTURO DO MUNDO, DE ISRAEL E DA IGREJA).
- 11) O MINISTÉRIO LOCAL E GERAL.
- 12) O CRENTE E O ESTADO / A NAÇÃO.
- 13) A CRIAÇÃO DE TODAS AS COISAS.
- 14) O HOMEM E DEUS.
- 15) AS MISSÕES E OBRAS SOCIAIS.
- 16) O CRENTE E O MUNDO.
- 17) BIOGRAFIAS BÍBLICAS.
- 18) A VIDA DE CRISTO.
- 19) O ESPÍRITO SANTO.
- 20) A MOCIDADE CRISTÃ.
- 21) REIS E PROFETAS.
- 22) A BÍBLIA E A CIÊNCIA.
- 23) ÉTICA CRISTÃ.
- 24) AS PARÁBOLAS DOS EVANGELHOS.
- 25) OS MILAGRES DE JESUS.
- 26) A IGREJA LOCAL.
- 27) A MORDOMIA CRISTÃ.
- 28) OS APÓSTOLOS E SUAS EPÍSTOLAS.

B. AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR

Apresentamos a seguir, um dos testes de avaliação do professor.

TESTE DE AUTO AVALIAÇÃO.

Funcionários, empregados, profissionais e outros mais fazem testes vez por outra para verificar sua competência no trabalho, isso na vida secular. Apresentamos aqui um teste de avaliação para professores da Escola Dominical — um setor do trabalho do Senhor. As respostas só podem ser “SIM” ou “NÃO” e devem ser escritas no traço que está antes de cada pergunta. No final do teste há um pequeno guia para verificação dos resultados obtidos, mas não se preocupe com isso agora. Faça o teste primeiro.

1 — Você tem procurado levar a Cristo seus alunos não-crentes, um por um?

2 — Você tem procurado desenvolver a espiritualidade de seus alunos, e tem sentido a realidade disto?

3 — Você tem orientado e treinado seus alunos quanto aos trabalhos da igreja, incentivando-os a fazer o máximo no serviço do Mestre?

4 — Você ora diariamente pelos alunos de sua classe?

5 — Quando não está doente, você é pontual na Escola Dominical, quer chova, faça calor ou frio?

6 — Você varia seus métodos de ensino durante a aula, fazendo uma combinação deles?

7 — Você começa a preparar a lição no início da semana, nem que seja por um quarto de hora diariamente, concentrando-se no objetivo da mesma?

8 — Você sabe controlar um aluno conversador, sem que ele se ofenda?

9 — Você conhece seus alunos pessoalmente?

10 — Você tem em seu poder uma lista dos alunos com os respectivos endereços?

11 — Você visita cada aluno pelo menos uma vez por ano, e visita imediatamente cada um quando o mesmo falta a partir de duas aulas?

12 — Você localiza a lição nos mapas bíblicos durante o preparo da mesma?

13 — Você trabalha em harmonia com os demais professores oficiais da Escola Dominical, sem intransigência e individualismo?

14 — Você lê sempre livros, artigos e periódicos sobre pedagogia e educação cristã? Também freqüentaria cursos de curta duração sobre esses assuntos, uma vez ministrados?

15 — Você tem uma vida cristã exemplar, de modo que você gostaria que seus alunos fossem como você?

16 — Você analisa suas aulas e seus trabalhos depois de realizados, notando a reação dos alunos e falhas que você porventura tenha cometido? (autocrítica e auto-avaliação).

17 — Ninguém é infalível. Precisamos sempre aprender mais com os que sabem ensinar, porque não sabemos tudo. Não significa que os que não concordam com os meus pontos de vista estejam errados. Você concorda com tudo isso que foi dito aqui?

18 — Você se sente bem quando seus dirigentes, de modo cortês e cristão, lhe observam, orientam e lhe fazem solicitações?

19 — Você cuida sempre de sua vida espiritual, orando regularmente, lendo a Bíblia, buscando ser cheio do Espírito Santo e servindo com dedicação ao Senhor?

20 — Você planeja e prepara trabalhos para a sua classe e os distribui no fim das aulas?

VERIFICAÇÃO DE RESULTADO — Cada resposta “SIM”, vale 5 pontos. Se você conseguiu :

De oitenta a cem pontos — Parabéns! Você é um *EXCELENTE* professor!

De sessenta a oitenta pontos — Você é um *Bom* professor, mas tem de melhorar.

De cinquenta a sessenta pontos — Você é um professor *Regular*. Verifique os pontos falhos e decida melhorar rapidamente, isso diante do Senhor.

Abaixo de cinquenta — Você é um professor *Insuficiente*. Examine-se diante do Senhor. Você tem de aprender, não ensinar. Decida o que você quer!

C. A VERIFICAÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR.

1. A relação da verificação. Pode ser considerada:

- Quanto ao aluno.
- Quanto à classe.
- Quanto à Escola Dominical.

2. A ocasião da verificação. Refere-se ao tempo ou época, e pode ser:

- Dominical.
- Trimestral.
- Anual.

3. Finalidade da verificação.

Nota, prêmios, menção, estímulo, reconhecimento e progresso.

4. Sistema de verificação de aproveitamento.

Os mais usados são dois:

a. O sistema de seis pontos ou requisitos. É dominical.

Meio utilizado: Cartões, que podem ser de aluno, de classe, de departamento e de toda a Escola Dominical.

Base: A nota dominical individual de cem pontos. Por meio dessa nota individual obtém-se a nota da classe, do departamento e da Escola Dominical.

Os seis requisitos desse sistema e seus pontos:

- FREQUÊNCIA À ESCOLA DOMINICAL: trinta pontos.
- PONTUALIDADE: dez pontos.
- BÍBLIA: dez pontos.
- OFERTA: dez pontos.
- LIÇÃO ESTUDADA: vinte pontos.
- FREQUÊNCIA AOS CULTOS: vinte pontos.

TOTAL: cem pontos.

O sistema de quatro pontos ou requisitos. É dominical.

Meios utilizados: Formulários impressos e caderneta de chamada de classe. Pode-se também usar cartões.

Base: A nota trimestral do aluno. Por meio dessa nota, obtém-se a nota da classe, do departamento e da Escola Dominical.

Os quatro requisitos desse sistema e seus pontos

- FREQUÊNCIA: trinta pontos.
- CONHECIMENTO DA BÍBLIA: quarenta pontos.
- PONTUALIDADE: 15 pontos.
- COMPORTAMENTO: 15 pontos.

TOTAL: cem pontos.

Campo de aplicação dos dois sistemas: Qualquer idade, uma vez que o aluno satisfaça os requisitos. O segundo é mais próprio para crianças.

Observações:

- O método de cartões é mais simples e prático.
- Os meios para aplicação de sistemas são três: cartões, formulários impressos e cadernetas.
- Muitas escolas só adotam a divisão dos alunos até a idade de 14 anos. Daí para cima, adotam apenas a divisão em departamentos. Nesse caso, a avaliação do aproveitamento adaptar-se-á à modalidade de administração da Escola Dominical.

QUESTIONÁRIO DA UNIDADE II

CAPÍTULO I

1. *O que é Pedagogia?*
2. *O que é ensino em seu exato conceito?*
3. *Quanto a objetivos, como deve ser o ensino?*
4. *Mencione alguns pontos ou relações que o ensino bíblico deve visar quanto ao aluno.*
5. *O que são Leis do Ensino?*
6. *O que são Leis da Aprendizagem?*
7. *O que é ensinar?*
8. *Dê exemplos de como aprende o aluno normal.*
9. *Como o ensino chega à mente?*
10. *Em se tratando de como o ensino chega à mente:*
 - *O que é percepção?*
 - *O que é idéia?*
 - *O que é juízo?*
 - *O que é raciocínio?*
11. *Dê as três leis básicas do ensino.*

CAPÍTULO 2

12. *Que materiais o professor utiliza no preparo da lição?*
13. *Qual o papel da oração no preparo da lição?*
14. *Dê as diferentes etapas no preparo da lição.*
15. *Dê as diferentes etapas da apresentação da lição diante da Classe.*
16. *Quanto à apresentação da lição, o que é :*

- Introdução?
- Explicação?
- Verificação?
- Aplicação?
- Encerramento?

17. *Como deve ser a linguagem ou fala do professor (dos qualificativos)?*

CAPÍTULO 3 E 4

18. *Cite alguns métodos de ensino e dê referências bíblicas.*

19. *Dê exemplos de acessórios de ensino.*

20. *O que é currículo escolar?*

21. *Como deve ser um currículo?*

22. *Dê exemplos de temas ou assuntos bíblicos para currículos da Escola Dominical.*

23. *Como pode ser a avaliação do aproveitamento escolar?*

24. *Cite sistemas de verificação de aproveitamento escolar.*



PSICOLOGIA EDUCACIONAL

SUMÁRIO DA UNIDADE

Introdução

Capítulo 1

O ALUNO

Capítulo 2

A PERSONALIDADE

Capítulo 3

CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS

INTRODUÇÃO

Psicologia. Ciência que estuda a natureza ou personalidade humana. Atualmente, é um ramo autônomo do conhecimento humano. Faz parte das Ciências Sociais, mas antigamente era um simples ramo da Filosofia.

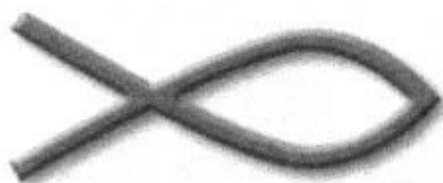
A Psicologia analisa o comportamento externo do homem (sua ação motora), bem como a natureza dos elementos, fenômenos e processos da atividade mental, verificando ainda sua importância na formação da personalidade.

Ramos da Psicologia. São muitos os ramos. Um deles é o da Psicologia Aplicada ou Psicotécnica, tendo esse muitas subdivisões. Uma delas é a Psicologia Educacional.

Psicologia Educacional. Ocupa-se do estudo das características e comportamento do:

- Educando.
- Educador.
- Processos Educativos.

Tudo visando melhores resultados na educação, especialmente a escolar.





O Aluno

Estudaremos agora o aluno e os assuntos com ele relacionados. Para o professor, é indispensável conhecer não somente a matéria, mas também seu campo de aplicação, que é o aluno. O semeador deve conhecer o terreno onde vai semear, e também não lançar a semente a esmo. O professor, se quiser ter êxito, deve estudar não só a lição, mas também o aluno.

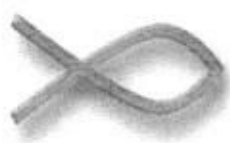
Os alunos são diferentes, e essa diferença é dupla. São diferentes dependendo do grupo de idade, e também dentro do próprio grupo. É a Psicologia Evolutiva. As características gerais do aluno variam conforme o seu desenvolvimento físico, mental, social e espiritual. Daí, cada idade requer tratamento diferente.

Como dissemos, há diferenças entre alunos de uma mesma idade. Não há dois alunos exatamente iguais.

O professor, conhecendo o aluno isoladamente e no grupo, planejará e aplicará o ensino adequadamente: aulas, testes, trabalhos, atividades etc.

O professor pode estudar o aluno:

- Observando.
- Visitando-o, para conhecer a atmosfera em que vive.
- Conhecendo seus companheiros, seu trabalho, seus gostos, seus planos de vida e seus problemas também. Aqui, auxilia muito uma ficha de informações do aluno.
- Recordando o seu passado como criança (isto é, o professor).
- Pesquisando em obras especializadas, ou cursando Psicologia da Criança.



A Personalidade

Personalidade é o conjunto de atributos e qualidades físicas, intelectuais e morais que caracterizam o indivíduo. Os elementos formadores da personalidade são a *hereditariedade* e o *meio-ambiente*. Hereditariedade são os fatores herdados, isto é, a natureza humana transmitida pelos pais. Esses fatores hereditários nascem com o indivíduo, afetam e agem no mesmo através :

- Do sistema nervoso.
- Do sistema endócrino (as glândulas de secreção interna).
- Dos demais órgãos internos.
- Esses fatores influem no psiquismo da pessoa, determinando o seu biótipo, isto é, sua constituição física, seu temperamento e seu caráter. Eles passam de geração a geração e afetam o aprendizado de várias maneiras.

Aspectos da personalidade

- *Biótipo ou constituição*: É o aspecto físico-morfológico do indivíduo.
- *Temperamento*: É o aspecto fisiológico-endócrino do indivíduo. Fazem parte deles os impulsos ou instintos, que são as forças motrizes da personalidade. Os instintos são congênitos, implantados na criatura para capacitá-la a fazer *instintivamente* o que for necessário para manter e preservar a vida natural, independentemente de reflexão. “Se no início de sua vida, o bebê não tivesse certos instintos, não poderia sobreviver, mesmo com o melhor cuidado paterno e médico” — Dr. Leander Keyser.

Esses instintos saíram perfeitos das mãos do Criador, mas o pecado que veio pela queda os perverteu e transtornou. Os afetos integram o temperamento. É do temperamento que depende a maneira com que reagimos face aos fatos e circunstâncias da vida e ambientais.

- *Caráter*: É o aspecto psíquico da personalidade. É a maneira própria de cada pessoa agir e expressar-se. Tem a ver com a vontade própria e conduta. É a “marca” da pessoa.

- *O “eu”*: É o aspecto espiritual da personalidade. É o centro de gravitação, estrutura e equilíbrio de toda a vida psicológica.

Dois dos mais importantes aspectos ou componentes da personalidade são o caráter e o temperamento, os quais passamos a resumir:

CARÁTER

- É um componente da personalidade.
- É adquirido, não herdado.
- A criança herda tendências, não caráter.
- Resulta da adaptação progressiva do temperamento às condições do meio-ambiente: o lar, a escola, a igreja, a comunidade e o estado sócio-econômico.
- Pode ser mudado, mas... não é fácil!
- Jesus pode mudar milagrosamente o caráter (2 Co 5.17) e continuar mudando-o, à medida que rendemo-nos a Ele (Rm 12.2; Fp 1.6). Jesus pode salvar (Hb 7.25), e esta salvação abrange espírito, alma e corpo (1 Ts 5.23; Gl 5.24).

TEMPERAMENTO

- É um estado orgânico neuropsíquico, inato e capaz de desenvolver-se.
- É influenciado pelo sistema nervoso, glândulas de secreção interna, hereditariedade e constituição física.
- Pode ser controlado. O Espírito Santo pode e quer controlar o temperamento do crente (Gl 5.22; Rm 8.6,13).
- Não pode ser mudado.

Quanto à reação aos estímulos recebidos, inclusive no ensino, há duas grandes classes de alunos, de acordo com a dupla função do sistema nervoso central, isto é, nervos que transmitem mensagens ao cérebro e nervos que recebem mensagens do cérebro, sendo tudo isso funções da alma humana.

Chamam-se *sensoriais* os nervos que transmitem mensagens dos sentidos ao cérebro, e *motores* os nervos que recebem mensagens do cérebro para os músculos e órgãos.

a) Alunos que obedecem aos centros motores.

São fáceis de ser postos em movimento, mesmo que façam grande barulho no início como um motor de automóvel. Correm com rapidez, deixam todos para trás e fascinam as demais pessoas, mas são capazes de parar com a mesma facilidade do arranque. São impulsivos, eletrizantes, célebres na compreensão de qualquer coisa, mas também mudam num instante. Agem antes de uma real decisão. Aprendem com rapidez, mas esquecem tudo ou quase tudo com a mesma facilidade com que aprenderam. Você deve ter alunos desse tipo.

b) Alunos que obedecem aos centros sensoriais.

São sossegados, meditativos e observadores. Respondem aos estímulos com mais vagar e aprendem lentamente, mas aprendem de fato e para a vida. Chamam menos atenção, mas são pessoas firmes e que sabem o que querem. Entram em movimento lentamente, mas podemos contar com elas. Adquirem conhecimento devagar, mas o conservam. Agem com certa lentidão mas fazem o serviço direito. Você deve ter alunos desse tipo, ou um misto dos dois acima descritos.

MEIO AMBIENTE

É o meio em que o indivíduo vive e foi criado. É um poderoso fator influente na personalidade. O meio ambiente abrange:

- O lar (a família).
- A comunidade.
- A escola.
- A igreja (religião).
- A literatura (boa ou má, construtiva ou destrutiva).
- O estado social (saúde, físico, economia, alimentação, higiene, emprego ou ocupação, a sociedade e ambiente freqüentados, regime de vida, as “rodas” e os “grupinhos”, especialmente seus líderes).

O meio ambiente influi na personalidade, mas o homem não deve ser escravo do meio; ele pode reagir, vencer e transformar-se, passando daí a influir no meio. “Tudo posso naquEle que me fortalece” (Fp 4.13). Deus

criou o homem para ser senhor e não escravo. Sem a ajuda divina, o homem é vencido pelo meio ambiente de uma maneira ou de outra. A salvação através do Evangelho redentor atinge o homem em sua plenitude: espírito, alma e corpo, permitindo-lhe viver uma vida vitoriosa.

O CONTROLE E APRIMORAMENTO DA PERSONALIDADE

Não pode ser plenamente realizado apenas através de credos, princípios e práticas religiosas. A fé em Cristo e a comunhão vital com Ele é o segredo. A verdadeira vida cristã consiste primeiramente num relacionamento vital com Cristo (Jo 15.5). Tal fé e tal religião não destroem a personalidade, antes desenvolvem-na, pois todo esforço é feito para agradar e promover a vontade daquEle que passou a dominar e controlar nossa personalidade, agora participante da natureza divina (2 Pe 1.4; Rm 11.17; Hb 12.10). Sim, a religião exerce uma grande influência na personalidade.



Características dos Grupos

*P*ara ensinar crianças com eficiência e sucesso, o professor precisa conhecer as *características, necessidades e interesses* peculiares a cada faixa etária. O profeta Eliseu, para ressuscitar um rapazinho, desceu ao seu nível adaptando-se às suas medidas e dimensões, por certo menores: boca, olhos, mãos e corpo. Vejo aí uma grande lição espiritual no que tange a ganharmos a infância para Jesus. Cf. 2 Reis 4.33,34.

A Psicologia Educacional estuda as leis que governam o crescimento, desenvolvimento e comportamento do indivíduo. Estuda o aluno quanto aos aspectos já mencionados: *físico, mental, social e espiritual*. Estudaremos agora, portanto, as características, as tendências, aspirações, predileções e interesses de cada grupo de idade e, com isso, também as necessidades de cada um deles no seu relacionamento com o aprendizado. Isso de forma resumida. A divisão em grupo que se segue não significa precisamente a divisão psicológica, um vez que inúmeros educandos têm disparidade psíquica. Além disso, todos nós, sem exceção, somos imperfeitos. Todos nascemos com alguma deficiência física ou mental, ou ambas, duma forma ou de outra. Tudo, sendo efeito do pecado.

1. BERÇÁRIO E JARDIM DA INFÂNCIA (UM A CINCO ANOS)

Palavras descritivas da idade: *Receptividade* e Plasticidade.

a. Físico

— Rápido crescimento, inquietação, movimento, sentimento e dependência.

As quatro principais atividades da criança nessa idade são: *comer, dormir, brincar e perguntar*. Os sentidos físicos funcionam com toda carga. Nessa época, eles são de suprema importância para aprendizagem. O ensino ilustrado é de toda importância nessa fase. Crianças gostam de todo tipo de barulho, especialmente aqueles que resultam em ritmo. Por essa razão, rimas e movimentos ritmados nos hinos, poesias e exercícios de expressão agradam, impressionam o sistema nervoso e este transforma as sensações em movimento. Uma criança vive pelo sentimento, por isso fica quieta apenas alguns instantes.

b. Mental

Aprendizagem pelos sentidos. Curiosidade. Imaginação. Credulidade. A alma da criança é como massa de modelagem: a forma que se der, essa fica; o que for ensinado é aceito e crido sem discussão, o que não se dá com jovens e adultos, que têm em a faculdade da razão em pleno funcionamento, e concordam ou discordam conforme seu senso de valores, julgamento e conhecimento. A visão é por demais ativa, e a criança aprende mais pela visão do que por qualquer outro sentido. Há muita curiosidade. Muitas crianças têm adoecido pela curiosidade em experimentar coisas desconhecidas. Animais pequenos têm sofrido em mãos infantis, vítimas de sua curiosidade... A imaginação é por demais fértil. Nessa idade, a criança não distingue entre o real e o imaginário. É tanto que flores, animais e figuras falam como se fossem gente. Devido a essa forte imaginação, elas inventam as histórias mais incríveis, sendo por isso tidas por mentirosas. Quanto à curiosidade, a criança normal parece mais um ponto de interrogação! Seu período de atenção não vai além de três minutos.

c. Social

A criança até os cinco anos é notadamente egoísta, vindo com isso a imitação. Ela é o centro do seu próprio mundo. Só pensa em termos “eu”. Tudo é “meu”. Se vai a uma loja de brinquedos quer tudo. Se vê outras crianças brincando, quer tomar seus brinquedos. Se come e sobra alimento, ela não come mas também não dá... É teimosa e quer fazer aquilo que lhe vem à mente. São afetuosas, gostam de música e canto. Sua tendência para imitar os outros influi no caráter, assim como a curiosidade influi no conhecimento. Essa é a época áurea da formação dos hábitos como oração, obediência,

freqüência aos cultos, contribuição, assistência caritativa e filantrópica etc. A vida é uma série de hábitos — bons ou maus. Os que moldarão a vida são formados na primeira infância, precisamente até os quatro anos. Toda construção começa pelo alicerce, e aqui temos o alicerce da vida — a primeira infância. Passada essa fase, não volta mais.

d. Espiritual

Credulidade e confiança tranqüila. A vida cristã no lar, num ambiente de oração e fé em Deus, fará a criança compreender a Deus como o Pai amoroso. A atividade dos sentidos irá ajudá-la a aprender as lições da natureza. A criança crê em tudo que lhe é dito. Deus deve ser apresentado como o Papai do céu.

2. OS PRIMÁRIOS (SEIS A OITO ANOS)

Palavra descritiva da idade: *Atividade*.

a. Físico

Ativo e irrequieto, mas melhor controlado. As características são as mesmas da idade de quatro a cinco anos, com ligeiras diferenças. O crescimento é mais lento. O ingresso na escola pública põe a criança sob disciplina e a expõe a alguns perigos. Começa a brincar em grupo; o egoísmo está diminuindo. As avalanches de energias precisam ser dispensadas sob orientação. Se seu tempo não for ocupado, encontrarão muito o que fazer.

b. Mental

Nessa idade, o aluno é observador e curioso. Prefere mais fazer do que prestar atenção. Tem memória sem igual, e aprende com facilidade sem entender o que memoriza: o que querem, querem *agora!* Começam a distinguir entre o real e o imaginário, entre o fato e fantasia. Lembre-se disto, professor! As histórias e os fatos contados ficam gravados. Dessas histórias, a criança obtém preciosas noções de honra, justiça, bondade e compaixão. Na Bíblia, a maior fonte de histórias é o Antigo Testamento, mas no Novo Testamento encontramos muitas também, especialmente nos Evangelhos e Atos dos Apóstolos. O egoísmo dá lugar ao instinto de coleção. Bolsas e pastas escolares passam a andar cheios de objetos, os mais diversos. Não há dinheiro que chegue para comprar figurinhas para os álbuns de animais e outras figuras. Os professores não esqueçam: as crianças nessa idade aprendem com facilidade, mas é preciso explicar o material memorizado.

Se isso não for feito, elas guardam a história na memória, mas esquecem a lição nela contida. É oportuno encher-lhes a memória com a Palavra de Deus, tanto com versículos apropriados como com ilustrações ou verdades bíblicas ilustradas, das quais tanto Jesus se serviu quando ensinava.

c. Social

A imitação continua forte, bem como a tendência para a representação. A criança nessa idade gosta do grupo, mas do mesmo sexo. O menino aborrece qualquer associação com as meninas, quer nos brinquedos, quer nas ruas. Eles implicam com elas e as expulsam do seu meio. Elas se desforram usando apelidos e títulos de desprezo... Pode haver intimidade quando há perversão dos costumes e má influência do meio. Por isso, é preciso vigilância. Na imitação, o menino brinca de médico, de motorista, de leiteiro, de vendedor, e enche os ouvidos dos pais em casa. As meninas brincam de professora, de dona de casa, com bonecas, cozinhando etc. Os hábitos estão se formando, para o bem ou para o mal. Que responsabilidade tem o professor aqui!

Nessa idade a criança é muito sensível. Qualquer coisa que lhe digamos em tom áspero a magoará e não esquecerá com facilidade. Entretanto, não guarda rancor. Perdoa com facilidade e logo mais está em seu normal.

d. Espiritual

Confia sem duvidar, a menos que sofra decepções. Uma criança facilmente confia em Deus. Nessa idade, ela começa a comparar o certo e o errado, é ágil e viva em descobrir as falhas nos adultos. Cuidado, pois, com o exemplo. Se o professor não estiver devidamente preparado para a aula, a criança notará facilmente seus apertos. Deus deve ser apresentado como o Grande Amigo.

3. OS JUNIORES (NOVE A 11 ANOS)

Palavra descritiva da idade: *E n e r g i a*

a. Físico

Saúde e energia em excesso. Espírito de competição e investigação. Não há fadiga. As classes devem ser separadas, pois o que interessa a meninos, não interessa a meninas. Gostam do ar livre e excursões. Adoram coisas arriscadas, como subir em árvores, rochedos e equilibrismo. O instinto de coleção aumenta mais. Agora são selos, moedas, figuras, revistas infantis etc. O espírito de competição muitas vezes termina em lutas. Dois

garotos começam argumentar e logo chegam à conclusão que a única maneira de decidir as coisas é à base da luta e, lá se vão... (há adultos assim também) Costumam gabar-se dos pais dizendo que são os homens mais fortes do mundo... Deus deve ser apresentado como o Deus Forte e Amoroso.

b. Mental

Sede pelo saber e começo das dúvidas. A criança passa a investigar o porquê das coisas. A memória continua ativa. O que for memorizado agora, ficará retido e acompanhará o aluno pelo resto da vida. A criança lê muito nessa idade. É a época de pôr em suas mãos a literatura ideal, porém graduada. A criança memoriza sem compreender o conteúdo do material. O professor deve estar ciente disso. Quase todas as crianças dessa idade acham tolas as idéias dos adultos. Essa é a época ideal para fixar hábitos e costumes corretos como: leitura da Bíblia, localização de passagens, freqüência aos cultos, estudos da lição da Escola Dominical, contribuição financeira, graças pelo alimento, oração em geral etc.

c. Social

Interesse no grupo, associações, organizações. O menino quer “pertencer”. Os meninos acham que as meninas não deviam existir... Irmãos vez por outra “brigam” nessa época. Não se trata de crueldade. Isso surge mesmo nessa idade. O sentimento de lealdade é muito forte. *Necessitam grandemente de tratamento simpático.* O espírito de grupo deve ser orientado e guiado em vez de sufocado ou criticado. Há plena consciência do sexo, mas toda atividade dele está adormecida, de modo que repelem-se como na idade anterior. Esta é a idade ideal para orientação sexual, porém deve ser ministrada pelos pais.

d. Espiritual

Sendo crente, nessa idade a criança gosta muito de adorar a Deus. Ama a Jesus como Salvador, Amigo e Herói. É a época da plasticidade espiritual.

CARACTERÍSTICAS E FATOS COMUNS A TODAS AS CRIANÇAS

(1ª e 2ª INFÂNCIAS — Um a 11 ANOS)

Para ajudarmos as crianças, precisamos conhecer essas características e fatos:

1. Todas têm almas imortais, e provavelmente, uma longa vida a sua frente.

2. Todas são pecadoras e, precisam ser salvas.
3. Todas têm disposição para aprender algo.
4. Querem sempre ser boazinhas, a menos que estejam pervertidas.
5. Correspondem ao carinho.
6. Gostam de histórias, sejam orais, ilustradas ou visualizadas.
7. Amam o canto e gostam de recitar e representar.
8. Gostam de dinamismo e do movimento, especialmente ritmado. O descanso para elas é um castigo.
9. Vacilam facilmente.
10. Gostam de perguntas. Após cada frase vem uma pergunta! Querem sempre saber.
11. Respeitam a oração.
12. Desejam superar e competir.
13. Gostam de imitar. Cuidado...
14. Têm resultado lento no ensino.
15. Sua atenção e interesse têm diminuta duração.
16. Aprendem vendo, ouvindo, pegando e fazendo. Aprendem mais pelos sentidos do que pelo raciocínio. Aqui está o vasto campo do audiovisual. Ele dá amplitude, cor e vida as lições. Sem esse recurso a lição não tem sentido para a criança.
17. A criança que é protegida demais, geralmente não desenvolve sua personalidade a contento, uma vez que certas situações desenvolvem aptidões, poderes e qualidades latentes.
18. As crianças não devem ficar todo tempo dissociadas da participação no culto, com seus pais e responsáveis.

REFLEXÕES SOBRE O LAR, A CRIANÇA E A IGREJA

• Apesar da realidade de Cristo ter sido mais professor do que pregador e da igreja Primitiva considerar a instrução bíblica uma seqüência da pregação, só há pouco tempo é que as escolas bíblicas incluíram em seus cursos matérias de Educação Cristã. É lamentável notar tanta ênfase dada à pregação e quase nenhuma ao preparo de ensinadores.

- As Igrejas, em geral, sustentam seus pastores para cuidar do rebanho, da evangelização e da administração do trabalho, mas não se sabe de igrejas sustentando obreiros cujo ministério seja principalmente do ensino da Palavra, de tempo integral, local ou itinerante, conforme Efésios 4.11,12 e 1 Coríntios 12.28.

- Uma nação nada mais é do que o conjunto de muitos lares. A fraqueza de uma nação não começa na escola, no trabalho, nem na política, mas no lar. O mesmo ocorre na igreja. Cuidemos do lar.

- "Aqueles que educam crianças corretamente merecem mais honra do que os que as trouxeram ao mundo, porque estes apenas lhes deram vida, mas aqueles lhes imprimiram a arte do bem viver" — Aristóteles.

- Se queres um pomar com boas frutas, planta as árvores enquanto estão pequeninas. Se o caso é semente, então usa a de melhor qualidade. Essas plantinhas terão de ser cuidadas para crescer e produzir frutos. Não podemos nem devemos esperar ou exigir bons frutos de plantas das quais não cuidamos.

- Nossos filhos são as únicas dádivas deste mundo que poderemos ter conosco lá na glória. Que cada família cristã viva, trabalhe e ore para ter um dia um encontro junto ao trono de Deus, o qual estabeleceu a família como sua primeira instituição na Terra.

- Afirmam os pensadores que o século XVIII descobriu o homem; o século XIX descobriu a criança. Agora que a criança está no enfoque, e todo mundo fala nisso, vamos ensiná-la da maneira certa — conduzindo-a ao temor de Deus, servindo-lhe de exemplo e formando nela o caráter ideal.

4. OS INTERMEDIÁRIOS (12-14 ANOS)

São também chamados adolescentes, o que de fato são (Adolescente deriva do latim *adolesco*, "crescer, desenvolver-se para a idade varonil". Nossa palavra *adulto* é o particípio de *adolesco*, "crescido").

Palavra descritiva da idade: *Transição*.

a. Físico

Crescimento rápido outra vez. Mudanças físicas e mentais profundas devido à ação de certas glândulas até então inativas, mas agora, em obediência às leis do Criador, são ativadas e respondem pelas transformações físicas e psíquicas da criança. Agora muito vigor e muita

atividade. O coração do adolescente cresce e palpita com mais rapidez, o que dá ao menino energia, tornando-o barulhento. Bate a porta com força, assobia e grita com força tal que a pobre mãe, cansada e nervosa, pergunta por que é que o Joãozinho não pode ser mais cavalheiro e delicado. Esses jovens furacões também dão vazão facilmente a tais explosões de energia e logo ficam cansados. Meninos e meninas começam a demorar-se diante do espelho e do perfume. As meninas crescem mais rápido, mas param mais cedo; os meninos demoram um pouco mas continuam crescendo. Devido às novas forças desenvolvidas e ao desassossego do físico, grandes perigos rondam esta idade.

Os adolescentes são desajeitados; esbarram em tudo e quebram as coisas em casa ! Isso porque mãos, pernas e pés estão em rápido crescimento, juntamente com forças até então inativas, e o cálculo e a firmeza sofrem prejuízos. Também costumam aprender e inventar cacoetes os mais diversos, mas sendo observados com simpatia, os abandonam pouco depois automaticamente (cacoetes na idade adulta têm sempre origem no sistema nervoso, como pressa, preocupação, estados emocionais etc.).

Deus deve ser apresentado aos adolescentes como o nosso verdadeiro alvo.

b. Mental

Expansão. Abandono das coisas de criança. Surge a razão, a mais alta das faculdades humanas, e o rapaz está sempre a perguntar o porquê e o como das coisas (falamos de razão no sentido de raciocínio, e não noutro). É a idade das dúvidas, inclusive as de ordem teológica. O adolescente é pesquisador e lógico. Lê muito, se tiver formado esse hábito. Concentra-se no que faz. Surgem as emoções e perguntas bíblicas difíceis. Impera o reino da fantasia. Há constantes sonhos quiméricos de coisas irrealizáveis, que costumamos chamar de “castelos de areia”. As emoções oscilam de um extremo ao outro. Hoje a mocinha está alegre, irrequieta, sonhadora. Amanhã estará muda, triste e não gostará mais de ninguém. O rapazinho adquire ares de teimosia, rebeldia e argumentação. Tudo isso faz parte dessa idade. Tudo deve ser canalizado e orientado para o bem.

A oração constante a Deus e a confiança em suas promessas segundo a sua palavra, por parte dos pais, são fatores de primeira ordem para o

equilíbrio, controle e vitória, tanto no lar como nas vidas dos adolescentes.

É ainda nessa idade que a mente atinge o mais elevado período intelectual, na fronteira dos 15 anos.

c. Social

Desejo de companhias e aumento do sentimento de grupo. Os pais enfrentam o problema de companheiros apropriados para os filhos. Têm impulsos de independência, detestam a rotina e querem variedade e emoções intensas. A disposição e a força devem ser dirigidas contra o mal e o erro. O amor profundo que surge nessa época deve ter seu verdadeiro alvo em Deus e no próximo, com o qual convivemos aqui na terra até à morte. O estudo de relações humanas por parte dos pais é muito útil nessa fase.

O sentimento de justiça é muito forte, o que exige cuidado dos pais quanto à aplicação da disciplina.

d. Espiritual

É a época ideal para serem conduzidos a Cristo. Precisam de apoio constante e orientação, num ambiente apropriado de espiritualidade profunda, atividades cristãs e programas próprios para a juventude.

5. OS SECUNDÁRIOS (15-17 ANOS)

Palavra descritiva da idade: *Aspiração*.

As características físicas, mentais, sociais e espirituais, são particularmente as mesmas da idade anterior, porém mais acentuadas.

A vida sentimental continua em desenvolvimento. Há romances nesse ponto, os quais exigem tato, controle, paciência, ação, confiança e observação por parte dos pais. Prossegue o espírito de competição.

6. OS JOVENS (18-24 ANOS)

Palavra descritiva da idade: *Independência*.

a. Físico

Vitalidade ilimitada. O físico atinge o máximo. As energias físicas e mentais devem ser dirigidas de modo a fazer o jovem (rapaz ou moça) um cooperador na obra de Deus.

b. Mental

Os sentimentos estão desenvolvidos ao máximo. Patriotismo e paixão por ideais. O jovem gosta de aparecer e tem prazer em exhibir uniformes, distintivos etc. Gloria-se no sacrifício e na prática do bem ao próximo, fazendo para isso seus maiores esforços. Tem forte imaginação construtiva. Nessa idade, jovens têm planejado e inventado muitas máquinas e aparelhos.

c. Social

Nessa idade, o jovem escolhe o seu modo de vida definida. Essa idade repele a monotonia. *É a idade de ouro da juventude.* Antes disso, o jovem aspira a alguma coisa; agora ele parte para a independência. A Escola Dominical pode influir grandemente na solução dos problemas do moço e da moça, como: conversão, dedicação a Cristo, vida espiritual profunda, namoro, casamento etc. Os professores precisam ser bons conselheiros nessa fase. A Escola Dominical deve procurar ter professores à altura, e para isso tomar todas as providências, inclusive diante de Deus em oração e súplicas.

d. Espiritual

Nessa idade, os jovens têm convicções firmes e definidas. Uma vez tendo requisitos, servem muito bem nas atividades da Escola Dominical, campanhas diversas, projetos e trabalhos em geral da igreja local. Com a assistência e orientação necessárias, o trabalho da mocidade produz abundantemente. A liderança desenvolvida através dos anos tem agora o seu auge.

7. IDADE DE 25 A 60 ANOS

Daremos apenas um resumo, com as palavras descritivas de cada idade e ligeiras observações. Não que essas faixas de idades tenham pouca importância para o professor. Não! É devido as estreitas limitações de espaço e tempo deste curso.

a. 25-34 anos

Palavra descritiva da idade: *Apliação.*

A prudência entra em ação.

b. 35-60 anos

Palavra descritiva da idade: *Realização*. A constância é uma realidade nessa idade. É o meio-dia da vida. É como se alguém subisse a uma montanha e chegasse ao topo.

c. 60 anos para cima

Palavra descritiva da idade: *Reflexão*. Aqui começa a descida da montanha da vida. É o inverso da subida na infância. Nessa idade, o homem e a mulher necessitam de apoio, simpatia, compreensão e paciência. É o início da *velhice*. São muito observadores. Se não tiverem o Espírito de Cristo e uma sólida formação, tenderão:

- Ao pessimismo.
- À crítica.
- À murmuração.
- A ressentimentos.
- À maledicência.
- Aos maus hábitos.

Conclusão: O ensino para ser eficiente deve ser graduado, de modo a atender às necessidades dessas diferentes idades, segundo suas características e interesses que acabamos de ver. Fica bem claro que o professor para ser eficiente precisa não somente conhecer a matéria (a Palavra de Deus) e ser espiritual, mas também conhecer o aluno, não apenas no sentido pessoal, mas sua psicologia. Oremos e busquemos o Senhor para que Ele levante um poderoso ministério de ensino entre nós.

QUESTIONÁRIO DA UNIDADE 3

CAPÍTULO 1

1. O que é psicologia?

2. A Psicologia Educacional situa-se em que ramo da psicologia?

3. *De que se ocupa a Psicologia Educacional?*
4. *Além de conhecer a lição que vai ensinar, que deve o professor estudar mais, se quiser ter êxito?*
5. *Por que cada agrupamento de idade requer tratamento diferente quanto ao ensino?*

CAPÍTULO 2

6. *Que é personalidade?*
7. *Quais os elementos formadores da personalidade?*
8. *Que determinam os fatores hereditários ao influírem no psiquismo da pessoa?*
9. *Mencione os aspectos ou componentes da personalidade.*
10. *Defina sumariamente o caráter e cite algumas de suas características.*
11. *Defina sumariamente o temperamento e cite algumas de suas características.*
12. *Acerca da possibilidade de mutação, qual a diferença entre caráter e temperamento?*
13. *Dê a função dos nervos sensoriais e dos motores.*
14. *O que é meio ambiente?*
15. *O que abrange o meio ambiente?*
16. *Dê o relacionamento positivo entre o crente salvo e o meio ambiente.*
17. *Quais os quatro aspectos que a psicologia, no campo da educação cristã, estuda o aluno?*
18. *Dê as palavras descritivas das idades abaixo:*
 - um a cinco anos
 - seis a oito anos
 - nove a 11 anos
19. *Cite algumas características comuns a todas as crianças da primeira e da segunda infâncias.*

20. Dê as palavras descritivas das idades abaixo.

- 12-14 anos
- 15-17 anos
- 18-24 anos
- 25-34 anos
- 35- 60 anos
- 60... anos